

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército Brasília, dezembro 1984 Ano II N.º 105



Dia do Marinheiro

13 Dez



FORÇA DE FRAGATAS

A Força de Fragatas reúne o que existe de mais moderno e eficiente tanto em termos de navios quanto no que diz respeito ao armamento. Especialmente projetadas para a Marinha do Brasil, estas fragatas representam também a certeza de nossa capacidade de produzir aqui mesmo navios com a tecnologia mais sofisticada: duas delas foram construídas e lançadas ao mar pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Navios econômicos em pessoal, com cerca de 50 por cento de redução nos gastos de manutenção em relação aos navios de guerra do mesmo tamanho, as fragatas contam com um sistema integrado de computação chamado CAAIS (Computer Assisted Action Information System). A coleta de informações é feita através dos sensores do navio (radares, sonares, medidas de apoio eletrônico) e imediatamente todos os dados são analisados, mantendo uma apresentação tática constantemente atualizada. Isto torna possível a tomada de decisões em tempo mais curto, em casos de emergência ou ataque.

Armamento

Das seis fragatas, duas são do tipo EG (Emprego Geral) e quatro do tipo AS (Anti-Submarino). Todas têm na proa um canhão automático de 4,5 polegadas, dois lançadores triplos de mísseis antiaéreos **Seacat**, um lançador duplo de foguetes **Boroc**, dois lançadores triplos de torpedos anti-submarino e dois canhões de 40mm L70. Um helicóptero **Lynx** atua no combate a submarinos.

As fragatas AS têm, como arma principal, um lançador de mísseis **A/S Ikara**, para ataques a longa distância. Estes mísseis podem ser acionados em quaisquer condições climáticas com a mesma eficiência.

As fragatas de emprego geral (EG) contam com o famoso míssil **Exocet** (superfície-superfície) e têm mais um canhão automático de 4,5 polegadas na popa.

Outra vantagem fundamental destes navios é o sistema de propulsão; uma combinação de turbinas a gás e motores a diesel, em compartimentos separados, que podem ser utilizados alternada ou simultaneamente. Os eixos propulsores podem ser acionados pelas duas turbinas a gás ou por dois ou mais motores a diesel. Assim, fica assegurada a capacidade de cruzeiro mais econômica com uma potência máxima sempre disponível, podendo chegar a velocidade acima de 28 nós.

As fragatas existentes são as seguintes:

Anti-Submarino

F–40 – Niterói
F–41 – Defensora
F–44 – Independência
F–45 – União

Emprego Geral

F–42 – Constituição
F–43 – Liberal



MM38 Exocet (França): míssil antinavio que pode ser lançado da terra, mar ou ar. O MM38 é a versão original para lançamento de navios. Velocidade: Mach 0,93; Alcance: 42 km.

Editorial

Neste 13 de dezembro – Dia do Marinheiro – pensemos na imensidão do mar e na grandiosidade da história para compormos o pano de fundo à altura de um dos vultos luminares da Pátria: o Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil. Voltemos, pois, nossos olhos para os oceanos infindáveis, campos de labuta onde vicejou sua glória. Busquemos, com o mesmo fito, os compêndios eruditos, para conhecermos suas façanhas memoráveis. Não nos surpreendamos, todavia, se surgir às nossas vistas uma figura humana maior que a moldura do cenário grandioso onde se projeta.

País dotado de imenso litoral e nascido de uma obstinada epopéia marítima, o Brasil serviu-se do mar como um de seus principais fatores de integração. Durante séculos, as legendárias caravelas luso-brasileiras interligaram os centros populacionais dispersos ao longo da extensa faixa costeira e, com o mesmo desassombro, asseguraram o intercâmbio comercial e cultural da Colônia com o resto do mundo conhecido.





No instante mesmo em que nascia nossa Força Naval, criada para debelar focos de resistência lusitana ao Grito do Ipiranga, Joaquim Marques Lisboa, então com dezesseis anos, embarcava como voluntário na Fragata "Niterói". Indiferente aos perigos que se prenunciavam, o jovem marinheiro, ao fazer-se ao mar, atendia aos apelos irresistíveis de uma vocação predestinada. Outro não seria seu porto de destino senão o lugar de honra na galeria de heróis do mar, onde pontificam, entre outros, vultos ilustres como Barroso, Greenhalgh, Mariz e Barros, Inhaúma e Marcílio Dias.

Episódios notáveis assinalam a presença marcante de Tamandaré em todos os momentos capitais de nossa evolução. Assim é que a bordo da Fragata "Niterói", participou bravamente da perseguição à armada lusa, até o rio Tejo. Na Cisplatina, prisioneiro do Brigue "Ana", liderou os companheiros, culminando por tomá-lo ao inimigo e conduzi-lo vitorioso à Pátria. Com a mesma firmeza e com o mesmo denodo combateu os revoltosos da Cabanagem, da Sabinada, da Balaiada e da Praieira que ameaçavam a integridade do Império. Salto, Paisandu e Passo da Pátria inscrevem-se entre as memoráveis batalhas que o elevaram à condição de símbolo maior de nossa Força Naval.

Neste século, espelhada no exemplo de seu Patrono, a Marinha do Brasil, em dois conflitos mundiais e em acontecimentos de grande relevância para a vida nacional, soube ampliar seu admirável acervo de realizações, prestando novos e inestimáveis serviços ao País. No momento atual, ciente de suas responsabilidades como guardiã dos mares brasileiros e atenta à importância estratégica do Atlântico Sul no cenário mundial, vê os resultados promissores de uma empolgante empreitada que a levará, de modo irreversível, a uma crescente modernização dos seus meios de emprego, com sólidas bases na indústria nacional.

Não obstante os feitos guerreiros de Tamandaré, capazes de distingui-lo como um dos mais valorosos chefes militares de todos os tempos, desejamos encerrar esta singela homenagem evocando os traços mais peculiares de seu nobre caráter e de sua singular personalidade.

Sua invariável conduta em dramáticas e insólitas situações, na paz ou na guerra, revelam uma extraordinária figura humana, movida sempre pela desambição, pela generosidade e pelo altruísmo. Idealista e íntegro, o velho marinheiro abriu mão de recompensas materiais ao longo da vida, mas em momento algum mediu sacrifícios para atender ao chamamento da Pátria.

Por essas sobejas razões, a veneranda imagem de Joaquim Marques Lisboa, agigantada aos olhos e corações de seus seguidores da Marinha, projeta-se sobre a Nação, perenizando-se como fonte de inspiração e exemplo para todos os brasileiros.



o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx – Bl B – Térreo – SMU – 70630 – BSB-DF
Tel: 223-2609, 223-5709 e 225-0260, R/2256, 2257 e 2754

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

IMPRESSÃO e DISTRIBUIÇÃO: QGEx – S/Garagens – SMU
Tel: 225-0260 R/2939 e 2938

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

	Pag
★ Editorial	01
★ Calendário	02
★ Natal	03
★ Brasilsat	04 e 05
★ O Brasil na Antártida	06
★ O Exército em foco	07
★ Olavo Bilac e o Serviço Militar	08 e 09
★ Marechal Xavier Curado/Museu Naval	10
★ Cruzada dos Militares Espíritas	11
★ Informe VO	12 e 13
★ Desportos	14 e 15
★ Conheça nossas Guarnições	16

Calendário de Dezembro

01 – Coroação de D. Pedro I (1822)
– Sentença arbitral do Governo Suíço definindo os limites entre o Brasil e a Guiana Francesa (Barão do Rio Branco – 1900)
– Criação dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República – (1938)
– Promoção de 3º, 2º, 1º Sgt, Sub Ten e Oficiais do QAO
02 – Ordem Régia determinando a reforma dos estaleiros da Ribeira, no Recôncavo, para que se pudessem construir, anualmente, um galeão de 700 a 800 toneladas (Bahia – 1650)
– Data de nascimento de D. Pedro II (1825)
– Criação do "Imperial Colégio D. Pedro II" (Rio de Janeiro – – 1837)
– Abertura da primeira Exposição Nacional (Rio de Janeiro – 1861)
– Dia Pan-americano da Saúde (1941)
– Nascimento do Marechal Joaquim Xavier Curado–1º militar brasileiro a alcançar alto posto no Exército de Linha (1746)
03 – Paulistas comandados por Raposo Tavares apoderam-se da redução jesuítica de Jesus-Maria no Rio Pardo (Rio Grande do Sul – 1636)
– Reforma do Código do Processo Penal de 1832, passando o juiz municipal e o promotor a serem nomeados pelo Governo Central, terminando a eletividade prevista no Código. As funções policiais passaram a ser exercidas pela polícia, unificada em mãos do Ministério da Justiça. Instituição do poder de polícia do Império (1841)
– Inauguração do Hospício D. Pedro I (Rio de Janeiro – 1852)
– Lançamento do "Manifesto Republicano" (1870)
– Dia do Imigrante
04 – Criação da Academia Militar, por Carta Régia de D. João VI, origem da Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN. Incorporou a Escola de Artilharia e Fortificações, criada em 1792, por Gomes Freire de Andrade (1810)
– Carta Régia criando um estabelecimento para extração de ferro em Ipanemá (Sorocaba–SP). Até 1825, permaneceu sob a direção do Ministério da Guerra (D. João VI – 1810)
– Dia Mundial da Propaganda
– Dia Nacional do Publicitário
– Dia do Trabalhador em Usina de Carvão (1961)
– Dia do Orientador Educacional
05 – Criação da Cruz Vermelha Brasileira (1908)
06 – Batalha de Itororó (Duque de Caxias – Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
07 – Abertura do curso brasileiro do rio Amazonas à navegação estrangeira (1866)
08 – Dia da Imaculada Conceição de Nossa Senhora
– Dia Nacional da Família (1963)
– Dia da Justiça (1945)
10 – Regimento Real que estabeleceu as bases para a organização do Exército permanente no Brasil Colonial. Criou, também, a "bandeira", que era uma unidade tática de valor "companhia" (1570)
– Dia Universal dos Direitos Humanos, instituído na Sessão da ONU, de 10 de dezembro de 1948
11 – Batalha de Avaí (Duque de Caxias – Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
– Dia do Engenheiro e do Arquiteto. Data do Decreto-lei que regulamentou a profissão (1933)
12 – Regimento que ordenou o "estanco" da exploração do pau-brasil. A árvore não podia ser abatida, desdobrada, transportada ou vendida sem autorização da Coroa. Somente em 1859 foi suspenso o "estanco" (1609)
13 – Dia do Marinheiro. Data de nascimento do Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, Patrono da Marinha de Guerra do Brasil (1807)
– Data de nascimento de Ana Justina Ferreira Neri, famosa pela obra humanitária que executou como enfermeira na Guerra da Tríplice Aliança (1815)
– Início da revolta conhecida como Balaiada (Maranhão – 1838)
– Dia do Cego (1961)
14 – Primeira caricatura publicada no Brasil. É uma litografia anônima, atribuída a Araújo Porto Alegre. Alude à nomeação de Justiniano José da Rocha para Diretor do "Correio Oficial" (1837)
15 – Fundação da Academia Brasileira de Letras (1896)
16 – Dia do Reservista. Data de nascimento do jornalista e poeta Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, Patrono do Serviço Militar. Foi o maior poeta parnasiano, exprimindo o amor à terra natal e a alegria de viver em linguagem poética trabalhada, mas de sabor popular. Abolicionista e republicano (1865)
– Regimento Real criando a tropa das "Ordenanças" no Brasil. Eram milícias municipais convocadas em ocasiões extremas. Arrolavam todos os elementos da população que não pertenciam à 1ª Linha (tropa regular) ou à 2ª Linha (ou Milícias). Sofriam controle superior (1579)
– Elevação do Brasil à categoria de Reino (1815)
– Promulgação do Código Criminal do Império (1830)
17 – Regimento Real para o primeiro Governador Geral regulando a nova administração. Sistematizou a defesa do Brasil Colonial, com a participação de todos os habitantes através do serviço militar obrigatório. Era a autoridade política de representante do Rei. Interferia diretamente na gestão das capitanias em casos de guerra, calamidades e de interesse comum e urgente (1548)
– Regimento Real para o Provedor-Mor da Real Fazenda, autoridade fazendária, encarregada de rendas e tributos da Coroa, com atribuições de instalar alfândegas e outros serviços. Controlava os provedores das capitanias de quem recebia uma prestação de contas anual (1548)
– Regimento Real para o Ouvidor-Geral, primeira autoridade superior de justiça no Brasil, com jurisdição sobre todo o território (1548)
– Criação de uma Escola de Artilharia e Fortificações (Rio de Janeiro – 1792)
– Data de nascimento do médico sanitarista, professor, poeta e romancista Afrânio Peixoto. Contemporâneo do modernismo, não se integrou ao movimento, constituindo-se escritor independente (1876)
– Fundação da Biblioteca do Exército (1881)
– Data de nascimento do romancista Érico Veríssimo, umas das maiores expressões da ficção modernista brasileira, ligado ao regionalismo e ao ciclo do romance da imigração (1905)
18 – Alvará criando uma comissão para proceder a levantamentos cartográficos no Brasil (1729)
– Data de nascimento do médico e dentista Adolfo Lutz (1855)
20 – Data de nascimento do historiador e frade franciscano Frei Vicente do Salvador (1564), o primeiro brasileiro a escrever uma História do Brasil. Embora concluída em 1627, somente em 1889 teve sua primeira publicação.
– Início da luta entre Paulistas e Emboabas (Minas Gerais – 1708)
– Data de nascimento do estadista e político Nicolau de Campos Vergueiro (1778). Foi o primeiro agricultor a empregar imigrantes europeus em suas propriedades, em 1840, na Fazenda Ibicaba (São Paulo)
21 – Combate de Lomas Valentinas (Duque de Caxias – Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
– Convocação da primeira Constituinte Republicana (1889)
– Criação do Instituto Nacional do Livro – INL (1937)
– Dia do Atleta (1961)

24 – Decreto renumerando os Corpos de Tropa dentro de cada arma (Organização do Exército Imperial – D. Pedro I – 1824)
– Organização da Repartição Eclesiástica do Exército (1850)
– Dia do Órfão (1960)
25 – Natal (1822)
– Fundação de Natal (Rio Grande do Norte – 1615)
– Paulistas comandados por Raposo Tavares conquistam a redução jesuítica de São Cristobal, no Rio Pardo (Rio Grande do Sul – 1636)
– Data de nascimento do diplomata e historiador Manuel de Oliveira Lima (1867)
– Promoção de Oficiais aos Postos de 2º Tenente até Coronel.
26 – Combate de Forte de Coimbra (Guerra da Tríplice Aliança – 1864)
– Conquista de Piquiciri (Duque de Caxias – Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
– Convenção Complementar de Limites entre Brasil e Argentina (1927)
28 – Data de nascimento de Irineu Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá, Patrono do Ministério dos Transportes, pioneiro dos transportes, das obras públicas, das comunicações e das indústrias ligadas à Viação (1813)
– Dia da Marinha Mercante. Foi instituído nesta data em homenagem ao Barão de Mauá.
29 – Reforma do ensino médico, criando cinco cadeiras para um curso de cinco anos (D. João VI – 1815)
– Organização do Hospital da Santa Casa, ligado à Escola de Medicina (Rio de Janeiro – 1815)
– Combate de Dourados (Guerra da Tríplice Aliança – 1864)
– Data de nascimento do historiador Gustavo Barroso (1888)
– Data de nascimento do pintor Cândido Portinari (1903)
30 – Data de nascimento de Vilagran Cabrita, Patrono da Engenharia (1820)
– Rendição paraguaia em Angostura (Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
31 – Dia de São Silvestre
– Data da morte do diplomata Alexandre de Gusmão, inspirador do Tratado de Madri (1753)
– Deixa de circular a "Gazeta do Rio de Janeiro", editada pela Imprensa Régia. É substituída pelo "Diário do Governo" (1822)
– Regulamentação da Escola de Sargentos criada na Fortaleza de São João (Rio de Janeiro – 1892)
– Transferência do Observatório do Rio de Janeiro, do Ministério da Guerra para o Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas (1896)
– Reorganização do Exército em quatro armas combatentes, serviços e tropa especial. Compunham a tropa especial a Aviação e uma Companhia de Carros de Assalto (1921)

Prece de Natal

Rui Barbosa



Mistério divino, em cujo seio, há mil e novecentos anos, se desenvolve a civilização humana, perdoa aos que, deste lugar de fraquezas e paixões, ousam esflorar com o pensamento a tua poesia. Os moldes da única eloqüência capaz de te não profanar quebraram-se com a última inspiração dos teus livros sagrados. Desde então, de cada vez que o homem se desenganа do homem, e a alma precisa do ideal eterno, na melancolia das épocas agitadas e tenebrosas, diante da injustiça ou da dúvida, da opressão ou da miséria, é no cristal das tuas fontes que se vai tua verdade, e há dezenove séculos que borbotam, com o mesmo frescor sempre das primeiras lágrimas daquela, cuja maternidade virginal desabotoava hoje na flor da redenção cristã.

Tamanha é a tua grandeza que excede todas as do universo e da razão: o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quais a cruz da tua tragédia espantosa parece maior que os vôos da metafísica, as imensidades do cálculo e as hipóteses do sonho. Daí a palavra e a imaginação recuam assombradas, balbuciando. A criatura sente o teu amor, mas tremendo. Vê-se alvorecer a eternidade na magnificência de um abismo que se rasga no céu; mas nas suas arestas alguma coisa há de sombra e ameaça. De onde porém, tu penetras no coração de todos com a doçura de uma carícia universal, é daquele presépio, onde a tua bondade nos amanheceu um dia no sorriso de uma criança.

Enquanto César cuidava do império, e Roma do mundo, assomavas tu ao canto de uma província e na vileza de um estábulo, sem que Roma, nem o império, nem César te percebessem para ficar à posteridade a lição indelével de que a política ignora sempre os seus mais formidáveis interesses. Tiveste por berço as palhas de um curral. A última das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fruto do seu regaço no sítio abjeto, onde recebeste os primeiros carinhos da tua. Mas a manjedoura, onde só abriste os olhos à primeira luz, rescende até hoje o perfume da mais esquisita poesia, e o dia do teu Natal fez-se para a cristandade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e cor de rosa entre todos como o céu da manhã e o rosto das crianças.

Elas, de geração em geração, ficaram sabendo para todo o sempre a história do teu nascimento. E nessas festas do teu contentamento e da tua inocência tens, ó DEUS dos mansos e dos fracos, dos humildes e dos pequeninos, a parte mais límpida do teu culto, o raio mais meigo da tua influência benfazeja. Esses ritos infantis estrelam de alegria as neves polares, orvalham de suave humildade os fulgores tropicais, estendem o firmamento debaixo dos nossos tetos, e dentro do nosso espírito mortificado, inquieto, triste, põem uma hora de alvorada feliz.

CRISTO, como te sentimos bom quando te vemos entre as crianças, e quando as crianças te encontram entre si. Despindo a tua majestade toda, para caberes num seio de mulher e no tamanho de um pequenito, assentaste sobre as almas um império sutil e irresistível, por onde a espontaneidade da nossa adoração continuamente se renova e embalsama nas origens da vida. Todos aqueles, pais, irmãos, ou benfeitores, a quem concedeste a bênção de amar um menino, e o têm nos braços ou o prenderam, vêem a tua imagem, a cópia, idealizada pela fé e pelo amor, do eterno tipo do belo. Divinizando a infância, nascendo e florescendo como ela, deixaste à espécie humana a reminiscência mais amável e celeste da tua misericórdia para conosco.

De cada casa, onde permitiste que gorjeie e pipile esta manhã um desses ninhos tecidos pela providência das mães no meio das nossas agonias, se estão exalando para ti as súplicas e os hinos do nosso alvoroço. Por essas criaturinhas, Senhor, é que o nosso espírito se peja de cuidados, e a nossa previsão, agora mesmo, enoiteceria de agoiros funestos, se te não víssemos de permeio entre elas e o futuro carregado e temeroso. DEUS benigno e piedoso, que em cada uma delas nos deixaste a miniatura da tua face desarnublada, poupa-as à expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos sofrimentos em desconto dos seus. Doira-lhes o porvir de teu riso compassivo. Cura a nossa Pátria da aridez da alma, que mata, semeando a tua semente nesta geração que desponta. Permite, enfim, que nossos filhos possam celebrar como os seus, em dias mais ditosos, a alegria do teu Natal.

BRASILSAT

O Satélite Brasileiro de Comunicações



A partir de 1985 as telecomunicações brasileiras terão uma nova dimensão. Nesse ano serão colocados no espaço dois satélites de comunicações que dotarão o Sistema Brasileiro de Telecomunicações por Satélite (SBTS) de segmento espacial próprio (satélites próprios). Com isso, o Brasil deixará de pagar aluguel de canais de satélites internacionais, fazendo economia de milhões de dólares. Poderá promover a integração definitiva de todo o território nacional, levando às mais remotas partes do País os serviços essenciais de telecomunicações, tais como telefone, telex e também a televisão. Além disso, facilitará a atividade comercial, agropecuária, financeira, educativa, científica, tecnológica e assistencial.

Brasilsat é o nome do satélite brasileiro de comunicações. Mantendo-se sobre o Equador a 35.800 km de altura e acompanhando o movimento de rotação da terra o satélite permanecerá voltado para o nosso País, recebendo e retransmitindo, por meio de uma antena, sinais de telecomunicações, cobrindo todo o território nacional.

Os satélites de comunicações domésticas são indicados para países de grande extensão territorial, com locais de difícil acesso. Como o custo da ligação via satélite independe da distância, eles servem bem a regiões onde as redes terrestres de microondas, via normal das telecomunicações, tornam-se muito caras pelas distâncias ou dificuldades da construção e manutenção. Isto ocorre em países como o Brasil, que tem 23% de seu território na Região Amazônica, com distâncias superiores a 1.000 km entre cidades e povoados.

O Brasilsat, cobrindo todo o território nacional, recebe e retransmite sinais para pequenas antenas de 4 a 6 m de diâmetro, fáceis de transportar e instalar. Ele leva televisão, telefone, telex e comunicação de dados a qualquer lugar isolado, sem interrupções devidas ao mau tempo ou catástrofes naturais. Agindo como um sistema alternativo, representa ainda uma segurança extra para as comunicações, no caso de uma pane maior no sistema terrestre. E possibilita, também, a criação de programas sistemáticos de educação – a teleducação – e de medicina – a telemedicina – como vem sendo feito no Canadá, EUA (Alasca), Indonésia e outros países.

Até agora a Embratel, para não deixar isolados locais onde a rede terrestre não chega, aluga canais de satélite do sistema Intelsat – consórcio internacional de telecomunicações via satélite. O aluguel é alto, o número de canais é limitado e a qualquer momento o Intelsat pode precisar deles para seus serviços internacionais.

A decisão de ter um sistema próprio de comunicações domésticas via satélite foi tomada devido à soma de todos estes fatores, pois a opção de expandir a rede terrestre fica mais cara, além de ser praticamente impossível na Região Amazônica. Com o satélite, todo o Brasil estará atendido.

Os dois satélites que dotarão o SBTS de segmento espacial próprio, pois até então usam-se canais alugados do Intelsat, serão lançados em fevereiro e agosto de 1985, da base espacial de Kourou, na Guiana Francesa. O foguete europeu Ariane é que os transportará para a órbita espacial em que ficarão por cerca de 8 anos, tempo de vida prevista para cada satélite. Eles estão sendo construídos por um grupo de empresas lideradas pela firma canadense SPAR AEROSPACE, de acordo com um contrato assinado pela Embratel em junho de 1982.

O Brasilsat é, portanto, o segmento espacial do Sistema Brasileiro de Comunicações Via Satélite – SBTS – formado ainda, por um segmento terrestre. Na parte espacial estão os satélites e o conjunto de equipamentos e antenas que o observam e controlam 24 horas por dia. Deste conjunto faz parte o Centro de Operações do Sistema Satélite (COSS), que ficará em Guaratiba, próximo ao Rio de Janeiro, que é composto do Centro de Controle do Segmento Espacial (CCSE) e do Centro de Operações e Controle de Comunicações (COCC). O CCSE terá 2 antenas para rastrear e ordenar pequenas correções na órbita do satélite. Essas antenas, permanentemente apontadas para o BRASILSAT, têm 14,20m e 6,00m de diâmetro, sendo, esta última, inteiramente nacional. O COCC terá, inicialmente, 1 antena de comunicações com 16,50m de diâmetro.

O sistema terrestre do SBTS já conta com 21 estações terrenas, que funcionam utilizando canais alugados ao Intelsat. Destas, 17 ficam na Região Amazônica. Existe, ainda o serviço TV-SAT, destinado à formação de Redes Nacionais de Televisão que conta com 49 estações exclusivas de recepção de TV, pertencentes às redes Bandeirantes e Globo.

Quando o Brasilsat passar a operar, o número de estações terrestres será ampliado e novos serviços poderão ser oferecidos, tanto comercial como de fundo social. As pequenas antenas para comunicações via satélite são de custo baixo e são produzidas pela indústria nacional, o que resulta em economia de divisas, já que dispensa importações.

O BRASILSAT

O Satélite brasileiro é igual à maioria dos que estão atualmente em órbita. A sua finalidade é fornecer serviços de telefonia, televisão, telex e transmissão de dados para todo o território nacional. Cada Satélite está equipado com 24 canais de rádio, nas faixas de 6 GHz no enlace de subida e 4 GHz no de descida, permitindo 12.000 ligações telefônicas simultâneas ou a transmissão conjunta de 24 programas de televisão. Ele dá uma volta completa em torno da Terra a cada 24 horas, por isso é caracterizado como um satélite do tipo síncrono.

A forma do Brasilsat é a de um cilindro, que gira no espaço como um pião, movimento necessário para estabilizá-lo. Ele tem 2,16m de diâmetro e mede 3,12m de altura, pesando 1.140 kg no lançamento. No espaço, com os painéis solares abertos, ele fica com 6,71m de altura e pesa apenas 667 kg. Esta redução deve-se à eliminação do motor usado para colocá-lo em órbita, somado ao combustível gasto.

O investimento do segmento espacial é de 210 milhões de dólares, assim distribuídos: na parte internacional, pelo fornecimento dos dois satélites, mais os equipamentos e serviços técnicos especializados da Spar Aerospace, a Embratel pagará 122 milhões de dólares; pelo lançamento dos satélites ao espaço, pagará à Arianespace 58 milhões de dólares; o seguro fechado através do Instituto de Resseguros do Brasil será de 14 milhões de dólares; e haverá um pagamento de prêmio-incentivo à Spar no valor de 15 milhões de dólares, conforme as cláusulas contratuais, caso nos oito anos de vida útil dos satélites o funcionamento seja adequado.

A indústria nacional receberá encomendas equivalentes a 43 milhões de dólares, referentes à parte terrestre do SBTS.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

As comunicações via satélite permitem acesso rápido, confiável e de alta qualidade a qualquer ponto dentro de sua área de cobertura, inclusive localidades cujo acesso pelos meios de comunicações terrestres seja técnica e/ou economicamente inviável.

Comunicações de emergência e de alta qualidade podem ser rapidamente implantadas, a custos marginais, no caso de eventos temporários, ou restabelecidas em caso de catástrofes (naturais ou provocadas), enquanto os sistemas de comunicações existentes estiverem fora de uso.

O Segmento Espacial (satélite propriamente dito) apresenta alta confiabilidade. Isto se deve à existência de duplicidade, não só de satélites mas também de componentes considerados críticos em cada satélite.

O Segmento Terrestre do sistema também apresenta alta confiabilidade. A título de exemplo, a Rede de 21 Estações Terrenas da Embratel, que se utiliza por ora de meios alugados do Intelsat, apresentou no ano de 1983 uma disponibilidade ponderada média de 99,91%, inclusive considerando as eventuais interrupções causadas por problemas no satélite, nas estações terrenas ou nos sistemas geradores de energia.

As comunicações via satélite, graças à possibilidade de múltiplo acesso e de difusão dos sinais sobre uma grande área da superfície terrestre, permitem facilmente o estabelecimento não só de redes ponto-a-ponto, mas também do tipo ponto-multiponto (por exemplo, para rádio-difusão), multiponto-ponto (coleta de dados de telemetria para um ponto central), e multiponto-multiponto (várias estações se comunicando entre si).

As telecomunicações via satélite permitem a utilização de Estações Terrenas nas próprias instalações dos usuários finais, aumentando desta forma a qualidade e a confiabilidade das telecomunicações para tais usuários especiais.

Ao contrário dos sistemas terrestres, o custo de um enlace via satélite não depende da distância, favorecendo a utilização do satélite para comunicação entre pontos distantes entre si.

Finalmente, o Sistema Brasileiro de Telecomunicações via Satélite (SBTS) não pretende substituir e sim complementar as redes hoje existentes, aumentando as facilidades disponíveis para telecomunicações e viabilizando técnica e economicamente a oferta de novos serviços de comunicações à sociedade brasileira, tais como Serviços Integrados de Telecomunicações para Usuários Especiais, Tele-Conferência, Telemetria para Sensoriamento Remoto, entre outros.

BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS

Uma boa rede de telecomunicações é condição essencial para o desenvolvimento de um país, impulsionando negócios e movimentando mercados. O aumento da demanda telefônica brasileira de 83 a 88 prevê um crescimento do tráfego interurbano numa taxa média de 10% ao ano, mostrando que é preciso expandir a rede nacional. O Satélite, que irá estender esta rede a todo o país, é um instrumento importante neste quadro, pois através de comunicações fáceis e seguras é que poderão ser tomadas decisões rápidas em todos os segmentos da vida nacional.

Benefícios diretos do Brasilsat serão notados na Região Amazônica. Esta, com seus 11.000 km de fronteiras, grandes projetos de extração de minério em meio à floresta e núcleos agrícolas isolados por meses de chuva, será economicamente beneficiada com as comunicações via satélite. Será necessária para isto a instalação de estações de pequeno porte, quase que totalmente fornecidas pelas indústrias nacionais.

O Brasilsat virá completar e ampliar as redes de telecomunicações já existentes, pela oferta de novos canais nos pontos saturados, pela ligação dos locais que elas não atingem e pela segurança de uma rota alternativa no caso de uma interrupção do sistema terrestre de microondas.

Além destes benefícios diretos, por meio do satélite será possível oferecer serviços especializados como redes diretas entre uma empresa e suas filiais, redes de televisão, comunicação com bancos de dados, e outros existentes em países que já contam com satélite de comunicações domésticas.

REDE PREVISÍVEL

Ao mesmo tempo em que desenvolve uma linha de atuação buscando identificar e desenvolver aplicações especiais para o SBTS, a Embratel vem expandindo as atuais estações terrenas para telefonia pública, atendendo às solicitações das empresas operadoras estaduais para localidades em que o satélite se apresenta como a solução mais viável.

A Embratel não tem esquecido sua função social no que concerne ao atendimento das regiões isoladas, onde o satélite é o único meio de integração com o resto do País, ou mesmo das situações de emergência, onde as comunicações tenham sido interrompidas e devam ser restabelecidas com urgência.

Dentro dessa orientação, estão incluídos no Plano de Ação da Empresa seis projetos destinados à expansão do Segmento Terrestre do SBTS e que visam às seguintes finalidades específicas:

a) **Implantação do Centro de Operações do Sistema Satélite (COSS) em Guaratiba.**
A Embratel está expandindo o COSS bem como instalando os equipamentos de multiplex, rádio e energia.

b) **Transição para o Brasilsat.**
Este projeto se constitui na aquisição de equipamentos a serem instalados provisoriamente nas Estações Terrenas já implantadas, para possibilitar que as antenas dessas estações sejam reposicionadas para focalizarem o satélite próprio do SBTS. Este projeto procura minimizar os custos e otimizar o período de transição para que a Embratel possa reposicionar suas antenas sem interrupção dos serviços e de maneira quase simultânea, desligando-se assim do Intelsat nas suas ligações domésticas.

c) **Estações Terrenas para Desenvolvimento de Novas Aplicações.**
O objetivo deste projeto é utilizar 6 estações terrenas de pequeno porte equipadas com 1 canal de recepção de TV e quatro canais de telefonia que poderão ser usados em voz, telex e dados, para auxílio na comercialização de novos serviços e busca de novos clientes e mercados.

Além do cunho eminentemente comercial, foi prevista a aquisição de uma antena transportável para proporcionar atendimentos de cunho social, como o rápido restabelecimento de comunicações em áreas afetadas por catástrofes.

Todas as 6 estações serão inteiramente produzidas pela indústria nacional, à exceção do amplificador de baixo nível de ruído.

d) **Expansão da Canalização e Serviços das Atuais Estações.**
Este projeto consiste em expandir a canalização das estações terrenas para atender ao crescimento do tráfego no período 85/89 conforme negociação com as empresas operadoras estaduais e estudos feitos pela Embratel.

e) **Implantação da Estação Terrena de Belém.**
O tráfego destinado à região Norte é, atualmente, coletado no Rio de Janeiro e roteado para Belém pela rede terrestre. Para oferecer maior confiabilidade e desafogar os enlaces terrestres, possibilitando sua utilização para outros serviços cuja demanda vem crescendo, a Embratel planeja implantar esta estação terrena para coletar o tráfego destinado à região Norte.

f) **Implantação de 22 Estações Terrenas para os Serviços Públicos de Telecomunicações.**
Estas estações, a serem implantadas até 1985, serão fornecidas totalmente pela indústria nacional (exceto os amplificadores de baixo ruído), de modo a atender tanto às necessidades da Embratel quanto às necessidades das empresas estaduais.





O Brasil na Antártida

O Brasil já é membro do Conselho Consultivo do Clube Antártico, o órgão com poder decisório sobre a região. A resolução foi tomada durante a sessão especial do **Tratado da Antártida**, no dia 13 de setembro de 1983.

Esta admissão, que permitiu à delegação brasileira participar da 12ª Reunião do Conselho em Camberra, na Austrália, foi fruto da demonstração de que estávamos seriamente interessados na região, principalmente após as expedições realizadas pelos Navios-Oceanográficos **Barão de Teffé** e **Professor Besnard**.

CEM ANOS DEPOIS

Em 1882, quando se realizou o primeiro Ano Polar, com a participação de 12 países, o Brasil marcou sua presença na região austral com a corveta **Parnahiba**, da Marinha, sob o comando do Almirante Saldanha, que mediu a passagem do planeta Vênus pelo disco polar.

Em dezembro de 1982, exatamente um século depois, nosso País enviou sua primeira expedição oficial à Antártida. Este foi o primeiro passo importante do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), destinado a desenvolver nossas pesquisas científicas no continente. Assim, asseguramos o direito de participar efetivamente nas decisões relativas à Antártida.

O **Barão de Teffé** chegou ao porto do Rio de Janeiro no dia 28 de fevereiro de 1983, depois de 70 dias de missão, cumprindo as seguintes escalas no continente antártico: Base Arctowski(da Polônia); Ponto Pentrel; Ilha Greenwich; Ponto Albatroz; Ilha da Decepção (onde estão situadas estações do Chile, da Argentina e da Inglaterra, todas abandonadas); Ponto Skua; Estação Palmer NSF (dos Estados Unidos); Estação Faraday (inglesa); Estação Almirante Brown (da Argentina); e Estação Georg-Von-Neumeyer (pertencente à Alemanha).

Depois de uma remodelação parcial, com novos equipamentos, o **Barão de Teffé** instalou a primeira estação de pesquisa brasileira na Antártida no início de 1984. Foi a **Operação Antártida II**.

A medida permitirá que a Marinha do Brasil aproveite ao máximo o verão austral e vai ampliar principalmente as pesquisas meteorológicas. Com isto será possível, por exemplo, realizar uma previsão mais exata das geadas e secas que anualmente causam prejuízos aos nossos agricultores.

O projeto inicial da estação brasileira — que se chama Comandante Ferraz — aconselhou o estabelecimento de instalações móveis, formadas por oito módulos, que ocupam uma área de 250 metros quadrados. Nos próximos anos a estação será ampliada de acordo com as necessidades dos programas científicos que serão gradualmente instalados na região polar.

LABORATÓRIO INTERNACIONAL

A imensa potencialidade mineral da Antártida, sua fauna e sua posição estratégica atraíram no século passado as atenções de muitos países. Desde então, o desenvolvimento das condições tecnológicas cada vez mais facilitou o acesso ao continente gelado, que atualmente pode ser considerado um imenso laboratório internacional.

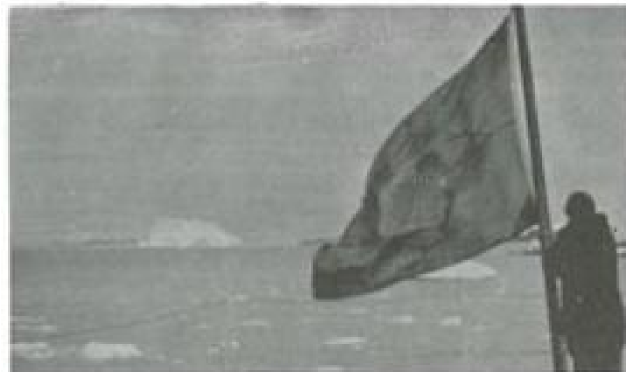
Lá, cientistas do mundo inteiro estudam possíveis soluções para o futuro da humanidade. Entre as descobertas mais importantes está a exploração do **Krill**, crustáceo parecido com o camarão, de alto valor protéico. O **Krill** é considerado o alimento do futuro, pois é possível pescar de 70 a 100 milhões de toneladas anuais sem causar com isto qualquer desequilíbrio à ecologia dos mares polares.

As pesquisas na região são disciplinadas pelo **Tratado da Antártida**, assinado em 1959 pelas nações que haviam enviado missões científicas à região em 1957, Ano Geofísico Internacional. O Documento, ao qual aderiram outros países com interesses científicos na Antártida — entre eles o Brasil — é o único diploma legal para o continente e proíbe sua utilização para atividades militares, políticas ou econômicas.

A vigência do **Tratado da Antártida**, porém, é transitória. Ele deverá ser revisto a partir de 1991, quando se completarão 30 anos desde que entrou em vigor. A posição oficial brasileira quanto às reivindicações territoriais na região polar é a de não tratar do assunto e realizar pesquisas até que os países signatários do Tratado Antártico reúnam-se para discutir o destino do Continente.

PRESENÇA IMPORTANTE

Cerca de seis meses antes da 1ª expedição oficial brasileira à Antártida, o Ministro da Marinha resumiu, na Escola de Guerra



Naval, a importância da nossa presença na região com os seguintes pontos:

— a Antártida ocupa posição estratégica significativa para a defesa continental, com parte incluída na zona de segurança estabelecida no Artigo 4º do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR);

— à intensificação do tráfego marítimo internacional pelas rotas do Cabo (Sul da Africa) e pela rota dos estreitos de Drake e Magalhães torna a Antártida de grande importância para a segurança nacional;

— o Brasil é detentor da mais extensa costa marítima do Atlântico Sul, devassada pelo continente austral;

— as águas antárticas sustentam fauna marinha abundante, possível de exploração em grande escala;

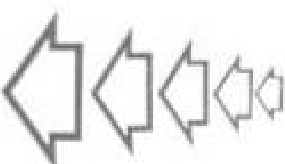
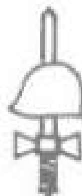
— a Antártida possui, certamente, imensas reservas de recursos minerais ainda por explorar e para as quais não existe, no Tratado, a mínima referência;

— há indícios muito significativos da existência de vastos campos de petróleo no continente e na sua plataforma continental; e

— verifica-se um crescente interesse da comunidade internacional em relação aos assuntos da Antártida, com reflexos na evolução das relações entre os Estados e no Direito Internacional.

O Exército
em foco

O Estado-Maior do Exército tem se preocupado em mostrar a todos os integrantes de nossa Força o que vem sendo realizado pelos diversos Órgãos Setoriais, em benefício do melhor preparo e operacionalidade de nossas Organizações Militares.

Sabe-se o muito que precisa ser feito com este objetivo, mas, malgrado os poucos recursos disponíveis, empenha-se o Exército em realizar diversos projetos em vários campos de atividades, dentro de um planejamento e de uma adequação orçamentária consubstanciados em seu Plano Diretor.

Aos Departamentos cabe, principalmente, o grande esforço da gestão das atividades responsáveis pela vida administrativa das Organizações Militares, formação e especialização dos quadros e da tropa.

São responsáveis também pela gestão de diversos projetos que visam o aperfeiçoamento e a elevação do grau de operacionalidade do nosso Exército.

Entre as principais realizações do **Departamento de Engenharia e Comunicações** podemos destacar:

1. PROJETO CONSTRUÇÃO DE QUARTÉIS

a. **Hospitais**

H C Ex – RJ

As obras de ampliação e modernização, iniciadas em 1982, foram concluídas em agosto de 1984.

H Ge SP – SP

Para atender a um maior público, foi colocado em execução, a partir de julho de 1983, o projeto que visa modernizar e reequipar o HGeSP.

As obras abaixo, destinadas ao centro de internação, cirurgia e vestiários, que foram programadas para 1984, encontram-se em andamento (com mais de 50% de realização):

– construção de um bloco industrial e vestiários em dois pavimentos;

– construção de um bloco destinado à internação, em oito pavimentos, comportando 360 leitos;

– urbanização parcial da área (construção de palanque, mastros, estacionamento e depósito de lixo);

– instalações elétrica e hidráulica;

– fornecimento e instalações de equipamentos, inclusive médico-hospitalares.

Encontram-se concluídas a cabine de medição, as demolições e adaptações de prédios existentes, a construção de dois almoxarifados e do pavilhão para o contingente.

A conclusão do projeto está prevista para julho de 1985.

b. **Grupos de Artilharia Antiaérea**

Encontram-se em andamento as obras do 4º Grupo de Artilharia Antiaérea (Sete Lagoas–MG) e do 11º Grupo de Artilharia Antiaérea (Brasília–DF).

A construção dos aquartelamentos dos Grupos, os quais participarão do Sistema de Defesa Aérea Brasileiro (SISDABRA), constitui obra de grande vulto, sob a responsabilidade do Departamento de Engenharia e Comunicações.

Iniciadas em abril de 1983, e com conclusão prevista para 1986, as obras encontram-se em serviços de terraplenagem, sendo que, em Sete Lagoas, já estão com 50% e 80% prontas, respectivamente, a construção de uma ponte e da pista de acesso ao aquartelamento do 4º GAAAe.

c. **Obras diversas em fase de conclusão**

– Pelotas – RS: Infra-estrutura do Comando e pavilhão da Cia Cmdo (8ª Bda Inf Mtz)
– Porto Alegre – RS: Pavilhão de Subunidade (18º BI Mtz)
– Morretes – RS: Pavilhão do DRMU3 – Blt Sup
– Formosa – GO: Construção do Corpo da Guarda (CIF)
– Belém – PA: Pavilhão Rancho (5ª Cia Gd)
– Manaus – AM: Estação Transmissora AM/1 (12ª RM)

d. **Obras diversas em andamento**

– Três Corações – MG: Construção de 3 pavilhões e Parque para material de Infantaria (EsSA)
– Araguari – MG: Construção de 3 (três) paióis (2º B Fv)
– Manaus – AM: Construção do Pavilhão da Cia Cmdo (12ª RM)
– Rio de Janeiro – RJ: Construção do Pavilhão da Cia Cmdo Sv (Es Com)
– Brasília – DF: Construção do Pavilhão Laboratório e da Junta Militar de Saúde (H Gu)

2. PROJETO CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS

a. **Obras diversas em fase de conclusão**

– Campina Grande – PB: Construção de 6 PNR para Subten e Sgt
– Cuiabá – MT: Instalações Comunitárias de Oficiais e Subten e Sgt
– Cáceres – MT: Construção do Centro Comunitário de Oficiais
– Campo Grande – MS: Construção do Centro Comunitário de Oficiais

b. **Obras diversas em andamento**

– Manaus – AM: Construção de 1 PNR para Oficial Superior e 3 PNR para Subten e Sgt
– Marabá – PA: Construção de 1 PNR para Oficial Superior e 2 PNR para Subten e Sgt
– Nioaque – MS: Construção de Instalações Comunitárias
– Rio de Janeiro – RJ: Construção de Edifício de Apartamentos para Oficiais-Generais
– Belém – PA: Construção de rede de esgoto, pavimentação, urbanização e construção de 5 PNR para Subten e Sgt (Vila Militar)
– Guajará-Mirim – RO: Instalações Comunitárias para Oficiais e Subtenentes e Sgt.
– Brasília – DF:
11º GAAAe – Instalações Comunitárias, construção de 4 PNR para Capitães e 8 PNR para Tenentes.
1º R C Gd – Infra-estrutura para PNR
– Construção de 1 PNR para Oficial-General

3. PROJETO EQUIPAMENTO DE MATERIAL DE COMUNICAÇÕES

Foram adquiridos materiais de comunicações estratégicas, cinematográficos, redes radiotelefônicas e telefônicas privativas.

4. PROJETO DE EQUIPAMENTO DO SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Foram realizadas licitações para as aquisições de equipamentos visando dotar os Centros de Informática do Exército com materiais indispensáveis ao seu funcionamento.

5. PROJETO AQUISIÇÃO DE BENS IMÓVEIS

Foi adquirido um terreno para PNR de Oficiais e demarcado um terreno para construção de Quartel em Sete Lagoas – MG.

(Texto extraído do Boletim Informativo nº 1/84 – EME)

Olavo Bilac e o Serviço Militar



(Síntese de um artigo de autoria do Gen A. de Lyra Tavares, publicado na "Revista Militar Brasileira")

I – O OUTRO BILAC

O nome completo de Bilac, Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, já formava um perfeito alexandrino, como que a predestiná-lo a fazer da poesia o seu culto permanente. O outro grande culto da sua vida foi o da Pátria. Além de príncipe dos Poetas, ele foi o paladino do Civismo. Menino ainda, nascido num lar todo voltado para a Guerra do Paraguai, onde se encontrava o seu pai, ele evocaria, mais tarde, as emoções, de angústia ou de entusiasmo, com que a família comentava as notícias que vinham do Teatro de Operações, porque lá estava em jogo a sorte do Exército brasileiro e, por isso mesmo, o futuro do Brasil.

Em tudo quanto Bilac escreveu, recordando a sua infância, vê-se refletido o fervor do patriotismo na memória dos bons ou maus pressentimentos que lhe assaltavam o espírito de menino, quando começava a imaginar o que significaria para todo o povo brasileiro a vitória do Brasil, na Guerra do Paraguai. A Nação era o povo, na idéia que já lhe acudia ao espírito desde cedo. E o Exército era o povo em armas.

É que a Guerra lhe trazia mais viva a imagem da Pátria, encarnando nela todos os brasileiros empenhados na mesma luta, tanto os soldados, na frente de combate, como por todo o País – os que lutavam para apoiá-los, os que vibravam com os seus sucessos e se amarguravam com os seus sofrimentos. Desde então Bilac aprenderia a ver a imagem da Pátria retratada na Bandeira Nacional, que é o seu símbolo sagrado. Foi como ele a definia, bem mais tarde, na letra do Hino da Bandeira, que é da sua autoria.

Depois da Guerra do Paraguai, Bilac seguiu o destino que haveria de notabilizá-lo não apenas como poeta, mas também como admirável orador. Embora procurasse atender ao desejo do pai, cursando as Faculdades de Medicina e de Direito, cedeu, afinal, ao imperativo da sua verdadeira vocação, dedicando-se por inteiro a compor as maravilhosas criações do seu engenho poético. Passou a conviver, na boemia dos cafés e nas tertúlias literárias, com as figuras mais representativas do Parnasianismo, que iria entardecer, na França, com Heredia, o seu grande ídolo da poesia, ao passo que a vida brasileira mudava de tom, desde as lutas políticas que resultariam na Abolição e na República, esta proclamada sob forte influência dos líderes positivistas.

O prestígio do trono, como a saúde do Imperador, entrava em declínio.

A guerra viera fortalecer o espírito cívico do Exército e dar-lhe o adestramento profissional do campo de batalha, onde o despreparo e a imprevidência podem ser pagos com a derrota e até com a morte. Depois vieram as comemorações da vitória; voltáramos vencedores do Paraguai. E se seguiram, retumbantes e glorificadoras, as comemorações, até a desmobilização. Já era grande, e ainda cresceu mais, o prestígio dos nossos heróis militares, pelo tributo de gratidão que o povo lhes prestava.

Não tardou, porém, que, passada a motivação dos combates e já não vendo os riscos da falta de preparação militar, o Exército fosse perdendo o entusiasmo pelos seus próprios problemas de organização, à medida que caía numa espécie de marasmo profissional, passando a interessar-se, ou ver-se envolvido, pelos problemas político-partidários que corroíam a disciplina das Forças Armadas. Vieram, então, pronunciamentos militares, a Revolução Federalista, no Sul do País, liderada por Júlio de Castilho, a ela somando-se a Revolta da Armada.

O País sofria uma grave crise financeira, o que exigia, para reabilitá-lo, um notável esforço dos Governos Campos Sales e Rodrigues Alves. No fim de 1904 eclodia a Revolta da Vacina, sob a direção do General Travassos, Comandante da Escola Militar da Praia Vermelha, com a solidariedade e a conivência de líderes militares e civis, mas o Presidente Rodrigues Alves a sufocou por contar com a ação resoluta e firme do General Hermes da Fonseca, uma grande figura de soldado profissional a cujo espírito de disciplina a Nação passaria a dever os maiores serviços na restauração da ordem e na profissionalização do Exército.

Ele acompanhara, ainda Tenente, com o Conde D'Eu, em 1881, as manobras de Saican, mantendo, a partir daí, voltada para os grandes Exércitos europeus a sua curiosidade intelectual, para valer-se dos seus modelos, no que conviesse ao Brasil.

Abria-se uma época nova para o Exército, a partir do momento em que o General Hermes da Fonseca assumiu o Comando do 4º Distrito Militar. Tudo começou a mudar, sobretudo na mentalidade e na disciplina da tropa. Vencia-se a inércia de muitos anos, com a realização das grandes manobras da primavera de 1905. E viriam outras, como fontes de ensinamentos. Bilac acompanhava, com grande júbilo cívico, da sua mesa de jornalista, esse auspicioso ressurgimento do Exército, que despertava o interesse do Governo e o entusiasmo da sociedade.

A partir de 15 de novembro de 1906, Hermes passaria a dirigir o Exército com o firme propósito de reorganizá-lo. Era o Ministro da Guerra do Presidente Afonso Pena e trazia, como objetivo prioritário, a lei da Conscrição Militar e do Sorteio Militar, para tornar possível a mobilização de um Exército de cidadãos-soldados, recrutados em todo o território nacional e em todas as classes sociais. A Confederação do Tiro Brasileiro, por ele criada em 1907, já começava a despertar um grande entusiasmo cívico na juventude, contando com o apoio de eminentes estadistas e de ilustres intelectuais. E isso criaria um clima favorável para a Lei de 4 de janeiro de 1908, que organizava o Serviço Militar Obrigatório, dando-lhe um sentido autenticamente democrático.

Era preciso, porém, passar do texto da Lei para a organização real do Serviço Militar, o que requeria um grande movimento de opinião, uma campanha cívica de âmbito nacional, com o respaldo e o prestígio de grandes líderes intelectuais, políticos e militares, de mãos dadas para a evangelização da mocidade. E foi nesse momento que se iniciou a cruzada cívica de Olavo Bilac, o já famoso poeta da Via-Láctea, testemunho, na infância, das glórias que o Exército colheu na Campanha do Paraguai e do quanto mudou de rumo e esmoreceu o seu trabalho de preparação profissional, depois que a vitória fora conquistada e não havia ameaça de guerra. Os problemas eram principalmente de política interna, e os quartéis não se mostravam imunes, como impunha o dever militar, à catequese partidária e às agitações que vinham de fora, através de alguns líderes do Exército. As manobras militares vieram reacender, dentro deles, o espírito profissional, saudado por Bilac.

Ele se empenhava, desde então, para o ressurgimento profissional do Exército e procurava despertar na juventude as raízes do espírito cívico nacional, agora que estávamos muito longe daqueles tempos heróicos da Guerra do Paraguai, que Bilac mantinha vivos, tanto nas suas lembranças, como nos livros e artigos em que exaltava os grandes valores da Pátria, procurando contribuir, ao longo da vida, para mantê-los acesos na alma das crianças e no espírito dos jovens brasileiros.

II – A CAMPANHA LIDERADA POR BILAC

As grandes Manobras de Santa Cruz e as outras que se lhes seguiram despertaram em Bilac o seu constante interesse, como jornalista, criando as afinidades de espírito que o aproximaram de um grupo ardoroso de oficiais, entre os quais Gregório da Fonseca e Genserico Vasconcelos. Eles também defendiam a profissionalização do Exército e sua reorganização em moldes populares, com quadros permanentes formados pelas Escolas Militares dos diferentes níveis, por livre vocação, com a tropa constituída pelos sucessivos contingentes de cada geração, incorporados anualmente, sem qualquer discriminação de caráter social, político ou religioso.

O sistema de instrução teria que inspirar-se nos Exércitos modernos, mediante estágio no exterior ou pela contratação de missões estrangeiras.

O grande apreço em que era tida a personalidade eclética de Bilac vinha de que, nas suas atividades como poeta, jornalista e orador, estava sempre muito presente o seu espírito cívico, voltado para o culto da Pátria, encarada nas forças construtoras do seu futuro e da sua defesa, como a criança, o estudante, a educação, o soldado e os símbolos nacionais.

Bilac foi, desde 1898 até ser aposentado, inspetor da instrução no Rio de Janeiro, função a que se devotou, por patriotismo, entusiasticamente. Para ele, "só a instrução pode conservar e expandir no País o uso da língua que os nossos avós nos legaram – e o que constitui a nacionalidade é propriamente a língua nacional. Um povo só começa a perder a sua independência, a sua dignidade, a sua existência autônoma quando começa a perder o amor do idioma nacional."

Ele compreendia o papel do Exército como o de uma grande escola, dotada do mesmo espírito de brasilidade e de civismo, abrangendo os mais longínquos recantos do território, para o fim de preparar o cidadão para a paz ou, eventualmente, para a guerra. Era, por isso, um entusiasta convicto do Serviço Militar Obrigatório, instituído, em 1908, por Hermes da Fonseca quando era Ministro da Guerra. A implantação da medida, pelos grandes obstáculos que se lhe antepuseram, tinha sofrido longas protelações. O próprio Marechal Hermes, embora Presidente da República, não lograria efetivá-la, o que só iria ocorrer à custa de um grande movimento de opinião, de âmbito nacional, capitaneado por Bilac, no Governo de Wenceslau Brás. Alegava-se que bastaria a criação dos Tiros de Guerra como pretexto para postergar a execução da Lei do Serviço Militar, de 4 de janeiro de 1908. Além disso, o Marechal Hermes teve de enfrentar, como Presidente, a revolta dos marinheiros, chefiada por João Cândido, e outras crises que terminaram por impedi-lo de introduzir no Exército uma reorganização estrutural tão impatrioticamente combatida pelas oposições.

Era preciso, em tais circunstâncias, abrir caminho por uma ampla mobilização da opinião pública, de modo que se criasse o clima capaz de superar as dificuldades levantadas para impedir que a Nação pudesse dar um passo tão benemérito e tão fecundo para a democratização da sua estrutura militar. Foi para esse fim que Bilac, com o conhecimento e o apoio do General Caetano de Faria, Ministro da Guerra do Presidente Wenceslau, decidiu-se a prestigiar, sem comprometer a linha da política oficial do Governo, a ação espontânea do grupo de Oficiais que se batia, denotadamente, pela execução da Lei do Serviço Militar. Esses Oficiais, ardorosos, brilhantes e combativos, se dispunham à organização de uma grande campanha, apoiada por líderes intelectuais capazes de inflamar a opinião pública do País, para cuja liderança foi Bilac o escolhido, dado o prestígio nacional do seu nome e pelas inequívocas demonstrações de civismo com que ele conquistara o

mais alto apreço dos militares. Era Bilac, além de tudo, um primoroso orador, cuja palavra tinha o poder mágico de arrebatar auditórios, pelo fascínio contagiante do seu entusiasmo.

A oratória de Bilac já se tornara famosa na Argentina, onde ele integrou a comitiva do Presidente Campos Sales, em 1900. O discurso que ele proferiu para agradecer o banquete oferecido pelo Círculo da Imprensa foi aplaudido calorosa e demoradamente, sendo muitas vezes instado a falar, por aclamação do auditório, sempre que se encontrava presente em outras cerimônias.

Tudo isso justificava a sugestão de Gregório da Fonseca, um dos grandes entusiastas do Serviço Militar Obrigatório e membro do gabinete do General Caetano de Faria, de que para liderar a grande campanha que se tratava de promover deveria ser Bilac, de quem era muito amigo.

III – MARATONA CÍVICA

A essa altura de sua vida, no auge da fascinação que exerciam sobre o espírito da juventude a beleza da sua poesia e a força persuasiva da sua palavra, Bilac ainda trazia muito presentes na memória as emoções vividas na infância, quando o pai estava no Teatro de Operações e a família passava os dias presa ao noticiário da guerra. Como homem de letras tinha grandes afinidades culturais com a França, e acompanhava, também, o que se passava do outro lado do Atlântico, onde a questão do Marrocos reacendia, perigosamente, as hostilidades franco-alemãs. Era o problema da defesa nacional o tema que mais empolgava o espírito dos intelectuais, que não esqueciam o desastre da França na guerra de 1870, agora que viam toda a Europa caminhar para uma nova guerra, com a França militarmente despreparada e sujeita à propaganda pacifista, que lhe tolhia os movimentos de defesa.

Viu-se, então, grande parte da intelectualidade francesa reagir contra o conformismo e o marasmo, levantando as barricadas de uma campanha cívica de advertência e de alerta, que tinha Maurice Barrès como figura central. As preocupações do espírito de Bilac estavam lá e cá, pensando no Brasil e na França, diante do fantasma da guerra que parecia caminhar na nossa direção de povos irmãos e latinos.

Foi quando apareceram na França a Liga da Pátria francesa, conduzida por Barrès e pela maioria dos acadêmicos, e a Liga dos Patriotas, orientada por Paul Déroulède. Surgiram, também, no Brasil, com o apoio de Bilac, a Liga da Defesa Nacional e a Campanha do Serviço Militar, sustentada pela sua pregação oracular, em longo itinerário pelos Estados.

O apostolado cívico a que se dedicou Bilac, de corpo e alma, no período final da sua vida, tem as suas raízes nestes outros traços da sua personalidade humana, no patriotismo, que lhe veio do berço e das leituras francesas da sua época; no amor à juventude, cultivado como universitário de Medicina e de Direito e no desvelado carinho com que ele via, na criança, o cidadão ainda no nascedouro. Por isso ela devia crescer cultuando a imagem da Pátria, na mensagem que transmite sua Bandeira e no culto da sua História.

Também no Hino da Bandeira, cuja letra é da sua autoria, o pensamento de Bilac estava na criança, quando ele escreveu este verso, na sua primeira versão: "Nosso peito juvenil". Sabe-se que, de início, o hino era cantado assim, embora, no caso dos adultos, o juvenil tenha sido mudado para varonil, com a concordância do próprio Bilac, o que está contado em livro pelo saudoso General Pantaleão Pessoa, que o acompanhou na visita ao quartel do Batalhão Naval, onde o grande poeta do Civismo lhe disse estar ouvindo o seu Hino pela primeira vez, com mudança do adjetivo, o que tinha a sua inteira aprovação. Nessa visita feita a 19 de novembro de 1915, o poeta declamou sua Oração à Bandeira.

Sua grande campanha na defesa do Serviço Militar foi feita nas escolas de ensino superior, a começar pela Faculdade de Direito de São Paulo, onde foram impressionantes tanto o silêncio religioso com que foi ouvida a sua lição de Civismo, como as estrondosas aclamações de entusiasmo com que, no fim, os estudantes o saudaram.

Foi lá, no Largo de São Francisco, famoso e tradicional cenário de outros grandes movimentos de idéias, que Bilac iniciou, no dia 9 de outubro de 1915, a sua pregação cívica em defesa do Serviço Militar. A Europa estava em plena guerra, que a Alemanha desencadeara, depois de bem preparar-se, enquanto fazia na França a pregação do pacifismo, que anestesiava o espírito francês, absorvido, como se em tudo reinasse a paz, na discussão de temas filosóficos e literários que seriam interrompidos, de surpresa e cruelmente, pela devastadora invasão alemã.

Nessa guerra, o Brasil, embora despreparado, se alinhara com a França. E foi pensando nas inaceitáveis fraquezas da nossa organização nacional, em hora tão ameaçadora, que Bilac mostrou aos estudantes as nossas vulnerabilidades aos perigos externos e internos, pregando o Serviço Militar como sistema democrático de nivelar todos os cidadãos nas fileiras do Exército, sem privilégios nem discriminações, para trazê-los unidos nas circunstâncias nacionais difíceis, preparados para atender ao chamamento da Pátria.

IV – O FIM DA GRANDE CRUZADA

A Lei do Serviço Militar, sancionada em 1908, estagnara durante sete anos, na gaveta a que fora relegada pela indiferença dos que não acreditavam na sua grande significação para o problema da Defesa Nacional, como dever de todos os cidadãos, e pelos obstáculos de ordem política, que por tanto tempo a postergaram. A própria criação da Liga de Defesa Nacional, tentada em 1912, "teve que esperar o surgimento de um órgão semelhante nos Estados Unidos para, depois, ser aqui aprovada e executada sob a pressão da Primeira Grande Guerra" (General Pantaleão Pessoa). A cruzada que Bilac iniciou em São Paulo, de 9 a 14 de outubro de 1915, é que viria mobilizar os sentimentos cívicos da juventude brasileira, com o apoio de ilustres cidadãos e o impulso do idealismo de ardorosos Oficiais do Exército, que com ele se lançaram na grande cruzada, sob a liderança de Bilac.

A Europa estava em guerra. E já não era difícil prever que a catástrofe viesse a assumir proporções mundiais. O próprio Bilac, habituado a acompanhar os acontecimentos da França, como o fazia grande número dos nossos intelectuais, lá testemunhara a tempestade que desabava sobre o mundo, o que o levava a lembrar-se da Guerra do Paraguai, onde lutara o seu pai, ao afirmar: "Como filho da grande família militar, declaro-me professor de entusiasmo. É horrível pensar que esta esplêndida construção de quatro séculos (o Brasil) possa ser desmantelada pela ignorância, pela preguiça moral e pelo egoísmo." (Discurso no Clube Militar.)

Daí a sua infatigável pregação cívica por numerosas cidades do Brasil, desde São Paulo ao Rio Grande do Sul, onde peregrinou por Porto Alegre, Cachoeira do Sul, São Gabriel, Bagé e Pelotas, para depois visitar Minas Gerais, levantando o entusiasmo das classes dirigentes e do povo, de modo a conquistá-los para o seu benemérito apostolado.

Embora com sacrifício da saúde, ele alimentava o firme desejo de levar a sua pregação ao Nordeste e ao Norte do País, seguindo o itinerário que já se havia traçado; mas os rumos da Guerra e a posição que nela passou a ocupar o Brasil iriam impedi-lo de cumprir o projeto que ambicionava realizar. A partir da noite de 10 de abril de 1917, tal empresa passaria a ser insegura, temerária e desaconselhada.

É que nessa data, já em hora avançada, vinha a notícia do torpedeamento do navio brasileiro "Paraná", por submarino alemão. O ato frontal de beligerância, praticado pela Alemanha, importava no bloqueio dos nossos portos, levando o povo brasileiro às manifestações mais veementes de protesto e o Governo a romper as relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha. E outros torpedeamentos iriam determinar a nossa condição de Estado beligerante. Foram agressões ignominiosas, frontalmente contrárias às normas do Direito Internacional, que iriam ligar mais concretamente os nossos destinos aos da França, da qual passamos a ser diretamente aliados, não tardando que seguissem para o Teatro de Operações da Europa uma Esquadra sob o comando do Almirante Pedro Max de Frontin e uma grande Comissão Médica Militar, que iria equipar hospitais militares na França.

No dia 7 de outubro, o Presidente Wenceslau Brás assinou a declaração de guerra à Alemanha, devidamente autorizado pelo Congresso, depois de rápida tramitação. A campanha de Bilac estava consagrada, nos seus objetivos, pelos próprios acontecimentos, tanto a da criação da Liga da Defesa Nacional, como a do Serviço Militar, que tão grandes e reconhecidos benefícios vem prestando à juventude brasileira, como ao desenvolvimento e à integração do nosso País. Hoje, todo o Brasil conhece, admira e aclama o sistema democrático, sem qualquer discriminação, pelo qual se recrutam os cidadãos brasileiros para a prestação do Serviço Militar, agora previsto expressamente na Constituição Federal.

Foi no dia 17 de dezembro de 1916 que se realizou, no Quartel General do Rio de Janeiro, então Capital do País, e em todas as Capitais dos Estados, a primeira cerimônia do sorteio militar, ainda reduzida nas suas proporções. A segunda, porém, mais ampla e preparada com antecedência, em todos os seus pormenores, teve lugar no dia 3 de fevereiro de 1918, em todo o Brasil, estando presentes o Presidente Wenceslau Brás e os seus Ministros militares, além de Olavo Bilac, Pedro Lessa e Miguel Calmon, como representantes da Liga da Defesa Nacional.

Era o triunfo definitivo da gloriosa campanha de Bilac, o mais empolgante e mais amplo de todos os movimentos cívicos da nossa História, vitorioso em todos os quadrantes do País, apesar dos obstáculos e dos problemas enfrentados, inclusive o criado por uma pequena, mas vigorosa, oposição no Congresso Nacional, sem contar alguns recursos impetrados na Justiça por cidadãos que pretendiam eximir-se da prestação do Serviço Militar, razão por que a sua constitucionalidade foi apreciada e reconhecida, em caráter definitivo, pelo Supremo Tribunal Federal. O relator da questão foi o Ministro Pedro Mibielli. O voto do Ministro Pedro Lessa, exuberantemente documentado, defendeu e demonstrou a constitucionalidade da Lei nº 1860, de 30 de janeiro de 1908.

A Lei do Serviço Militar se mantivera sem aplicação, por sete anos, tantos foram os reveses que tolheram a sua execução durante os Governos Hermes e Afonso Pena. E a verdade é que o maior argumento para consagrar a pregação de Bilac veio com a Guerra, pelo clima favorável que ela criou para dar ênfase e urgência aos problemas relativos à Defesa Nacional.

Depois da sua retumbante e consagradora vitória, com a implantação do Serviço Militar Obrigatório e a realização do segundo sorteio anual, veio a falecer, na madrugada do dia 28 de dezembro, o seu grande Patrono Olavo Bilac, passando a figurar o seu retrato, como homenagem das Forças Armadas, em todos os quartéis do Brasil. E o dia 16 de dezembro, em que ele nasceu, é, todos os anos, festejado como o "Dia do Reservista".

Marechal Xavier Curado - um grande brasileiro



Marechal Joaquim Xavier Curado, Barão com Grandeza e Conde de São João das Duas Barras, do Conselho de S. Majestade e da Guerra, Grande do Império, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, da Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, da Grã-Cruz Imperial do Cruzeiro, Comendador de S. Bento de Aviz, condecorado com as medalhas das Campanhas do Sul, de 1811 a 1813, de 1815 a 1820.

Com o FICO, rebelaram-se as tropas portuguesas comandadas pelo general Jorge Avilez, as quais concentradas no Morro do Castelo, coagiam o Príncipe Regente Dom Pedro a embarcar para Portugal.

Nessa emergência, ante a demissão do ministério, Dom Pedro nomeia o Marechal Joaquim Xavier Curado para o posto de Governador das Armas da Corte e da Província do Rio de Janeiro, cometendo-lhe a tarefa precípua de anular a coação militar do general Jorge Avilez.

Xavier Curado, primeiro brasileiro a atingir as culminâncias de oficial-general no exército português, dirige-se para o Campo de Santana, onde se reúnem os patriotas armados; organizando-os em corpo militar, cujo comando único e supremo assume, obriga Jorge Avilez e sua Divisão Auxiliadora a capitular.

Nesse momento, criava-se a força militar capaz de garantir a Independência do Brasil, proclamada a Sete de Setembro.

"O Verde-Oliva" associa-se às justas homenagens que são tributadas a esse grande soldado brasileiro, no mês em que se comemora o seu nascimento.

Museu Naval e Oceanográfico

100 anos de história

Com vasta programação que se estenderá até o final do ano, o Serviço de Documentação Geral da Marinha (SDGM) comemora o centenário do Museu Naval e Oceanográfico.

Criado pelo Ministro da Marinha, Afonso Celso de Assis Figueiredo, Visconde de Ouro Preto, a 14 de março de 1868, só foi inaugurado em 24 de março de 1884, num prédio do velho Arsenal da Corte, com a presença do então Imperador Pedro II, da Família Imperial e de todo o Ministério. Já em 1922 teve transferido seu acervo para o recém-criado Museu Histórico.

Com a implantação do Serviço de Documentação Geral da Marinha, no ano de 1953, o Museu ficou a ele vinculado. Mas, só em 1968 foram tomadas as primeiras providências para a sua reestruturação, inclusive cogitando-se da obtenção de uma sede própria.

Após ocupar por algum tempo duas salas no prédio da atual sede do Comando do 1º Distrito Naval, o Museu Naval foi reinaugurado em 10 de agosto de 1972 como um Departamento do SDGM, na Rua Dom Manuel nº 15, Praça XV, Rio de Janeiro, RJ, onde permanece até hoje.

Pesquisas subaquáticas em sítios arqueológicos

Desde 1975, a Marinha do Brasil vem realizando diversas pesquisas subaquáticas por meio de seus mergulhadores, os quais exploram, com o apoio do Navio de Salvamento Submarino **Gastão Moutinho** e helicópteros da Força Aeronaval e sob orientação especializada, os dois principais sítios arqueológicos já descobertos — o do Galeão **Sacramento**, no Rio Vermelho (BA), e o do Galeão **São Paulo**, em frente ao Cabo Santo Agostinho (PE), além dos sítios do Encouraçado **Aquidabã**, afundado em Jacuacanga, Baía de Ilha Grande (RJ) e do Vapor **Dom Afonso**, em Massambaba, Cabo Frio (RJ).

História do Brasil

O Museu Naval e Oceanográfico tem como finalidade destacar a participação da Marinha na nossa História. Seu acervo é, por isso mesmo, disposto em ordem cronológica: **Sala Pedro Álvares Cabral** (Grandes Navegações, Descobrimento do Brasil, Invasões Francesas e Holandesas, Lutas da Independência e Guerra contra Rosas e Oribe), **Sala Almirante Barroso** (Guerra do Paraguai), **Pátio Almirante Soares Dutra** (Armamentos, Equipamentos de bordo, Modelos de barcos regionais brasileiros e Carrancas do rio São Francisco), **Sala Almirante Saldanha** (A República e a Revolta da Armada, principalmente), **Sala Almirante Frontin** (Primeira Guerra Mundial) e **Sala Almirante Tamandaré** (Homenagem aos Grandes Chefes Navais).

O acervo reúne pinacoteca, prataria, mobiliários, medalhas, condecorações, peças de navios, achados arqueológicos subaquáticos, instrumentos náuticos, armaria, modelos navais e de embarcações regionais, objetos que pertenceram a vultos navais e cartas náuticas, entre muitas outras peças.



Estruturado em cinco Departamentos, constituídos por uma Biblioteca, um Museu Naval e Oceanográfico, um Arquivo Histórico, um de História Marítima e um de Publicações, o Serviço de Documentação-Geral da Marinha (SDGM) é uma fonte de consulta permanente, para civis e militares, sendo uma grande contribuição da Marinha do Brasil em benefício da cultura.

Atividades

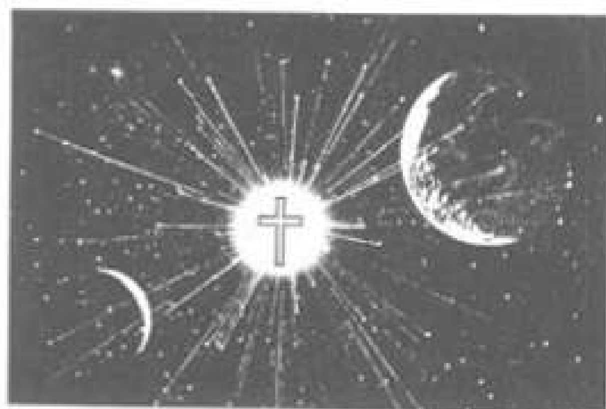
Visitas guiadas, cursos, exposições temporárias e itinerantes, palestras e concertos de música erudita são algumas das múltiplas atividades exercidas em paralelo pelo Museu, inclusive o Projeto Escola, que objetiva tornar comum aos professores e alunos do pré-escolar e 1º grau do Município do Rio de Janeiro a utilização das salas do Museu para lições sobre a História do Brasil.

Por um espaço maior...

Com o sensível crescimento do Serviço de Documentação Geral da Marinha, tornou-se necessário ampliar o espaço destinado ao Museu Naval e Oceanográfico, para melhor acomodação do seu acervo. Assim, com a transferência do SDGM para um prédio igualmente histórico (antiga Patramoria do Arsenal de Marinha da Corte, o qual por muitos anos sediou a Odontoclínica Central da Marinha), o Museu Naval e Oceanográfico passou a contar com maior espaço no prédio da Rua D. Manuel, dispondo de áreas para apresentação do acervo das Seções de Comunicação e Navegação, bem como de Arqueologia Subaquática.

Cruzada dos Militares Espíritas

40 Anos



A Cruzada dos Militares Espíritas (CME) completará, no dia 10 de dezembro, 40 anos de existência. Fundada em 1944, no Rio de Janeiro – RJ, fruto do idealismo de um grupo de militares espíritas, seu trabalho ampliou-se e consolidou-se progressivamente, alcançando outros Estados e um número crescente de Guarnições.

Na Cruzada – como, de resto, no movimento espírita em geral – não existe hierarquia religiosa no sentido tradicional mas, apenas coordenação das diferentes atividades que se realizam em seu âmbito. A estrutura da CME compreende:

a) **Sede Central**, órgão de coordenação da entidade, localizada na Rua São Valentim, nº 142, Rio de Janeiro – RJ (CEP 20.260);
b) **Núcleos**, que funcionam como centros espíritas, sediados junto às principais Guarnições, ora em número de 26;
C) **Delegados**, que são os representantes da CME junto às OM, atualmente em número de 140.

Surgida no âmbito do Exército, onde seu trabalho se acha, por este motivo, mais difundido, contou a CME, desde sua origem, com a colaboração de militares da Marinha e Aeronáutica e, já de alguns anos, vem intensificando sua presença naquelas Forças Armadas coirmãs.

O Espiritismo, doutrina codificada na França a partir de 1857, pelo professor e pensador Allan Kardec, chegou ao Brasil em fins do século passado, e logo ganhou adeptos em nossa população, inclusive no seio das classes militares, tendo sido um deles o Marechal Francisco Raimundo Ewerton Quadros, o primeiro presidente da Federação Espírita Brasileira, dentre outros que se constituíram em valorosas expressões dessa fase de pioneirismo e implantação.



Já nas primeiras décadas de nosso século, o Espiritismo prosseguiu fazendo seguidores em nosso País e, naturalmente, também entre os homens de farda, devendo ser destacada, nesse período, a figura invulgar do Maj Manuel Vianna de Carvalho. Praça de 1891 e, mais tarde, engenheiro militar, possuía Vianna de Carvalho ampla e sólida cultura, a par de notáveis dotes de oratória, recursos estes que colocou, com perseverança e intrepidez, a serviço da divulgação dos princípios espíritas, aos quais aderira em sua mocidade. Devem-se a Vianna de Carvalho, que ao longo de sua vida militar foi movimentado mais de vinte vezes, o estabelecimento e a dinamização dos primeiros grupos espíritas em inúmeros pontos de nosso território. Esse trabalho teve prosseguimento através de belas e profundas mensagens e livros inspirados em Divaldo Pereira Franco.

O movimento espírita vem se expandindo em nossa Pátria como atestam os sucessivos recenseamentos e as tiragens sempre maiores de grande quantidade de livros e periódicos espíritas. O trabalho da Cruzada vem acompanhando esta tendência, experimentando, ao longo dos anos, incessante crescimento e diversificação, em ritmo lento, mas em bases seguras.

A CME atinge, assim, 40 anos, em plena e profícua atividade. O passado mostra inúmeras realizações, e o futuro se desenha promissor, pois a religiosidade constitui um dos traços distintivos do caráter de nossa gente, ensejando múltiplas oportunidades para o serviço da fé santificante.

Na hora presente, quando uma onda de descrença e imediatismo procura envolver nossa sociedade, desfigurando e ameaçando seus mais legítimos valores, a religião, sinceramente sentida e vivida, avulta de importância como elemento forjador do caráter, verdadeiro sustentáculo da vida moral dos indivíduos e das comunidades em que vivem. O Espiritismo, por isso, ao lado das demais denominações religiosas, cumpre relevante papel, qual seja o de alimentar nas pessoas o ideal do bem, a exprimir-se em atitudes de construção e paz, ordem e fraternidade e a **Cruzada dos Militares Espíritas**, que materializa a presença e a atuação da doutrina espírita no seio das Forças Armadas, ultrapassa seu quarto decênio de atividades prosseguindo, firme, na consecução de seus elevados objetivos.

Informe VO

Cinqüentenário do Pq DMCE

O Parque e Depósito de Material de Comunicações e de Eletrônica comemorou seus 50 anos de existência, com solenidade militar, torneio desportivo e churrasco de confraternização.

A 23 de maio de 1934 era criado o Depósito Central de Material de Transmissões, embrião originário e formador daquele Parque, com a missão precípua de fazer o provimento do material de transmissões do Exército Brasileiro.



Operação ACISO

Como parte das comemorações alusivas à "Semana do Exército", o Comando Militar da Amazônia realizou uma "OPERAÇÃO ACISO", a cargo do Comando da 12ª Região Militar (Manaus–AM).

Na Operação foram executados trabalhos nas áreas de saúde e atualização de documentos em geral para a população civil de Vila da Prata, na cidade de Manaus.

Na foto, aspecto do atendimento médico à população local.



Compromisso à Bandeira →

Em solenidade cívico-militar, foi realizado o Compromisso à Bandeira e a entrega de Certificados de Dispensa de Incorporação aos jovens pertencentes à Classe de 1965, no município de Assaí–PR, que é sede da 11ª Delegacia de Serviço Militar.

O evento foi presidido pelo Prefeito Municipal, e estiveram presentes várias outras autoridades estaduais e municipais, além do povo em geral.

Na foto, aspecto da solenidade.

Comemoração de Aniversário



A 10ª Região Militar comemorou, no dia 17 de setembro, o seu 42º aniversário de criação, em solenidade presidida pelo Gen Div Francisco Batista Torres de Melo.

A cerimônia constou de: formatura da tropa, canto da Canção do Exército, leitura do Boletim alusivo à data, Compromisso de Oficiais promovidos ao 1º Posto, entrega de medalhas e desfile em continência ao Comandante da 10ª RM.

Na fotografia aparece a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, construída em 1817, e atual sede da 10ª RM (Fortaleza–CE).

Caratê Militar



O 27º Batalhão de Infantaria Pára-quedista (Rio de Janeiro–RJ), que já vem praticando intensivamente as lutas de Boxe e Judô, introduziu em seu programa de instrução o Caratê Militar, atividade que é praticada sistematicamente por todo o efetivo de Oficiais e Praças da Unidade.

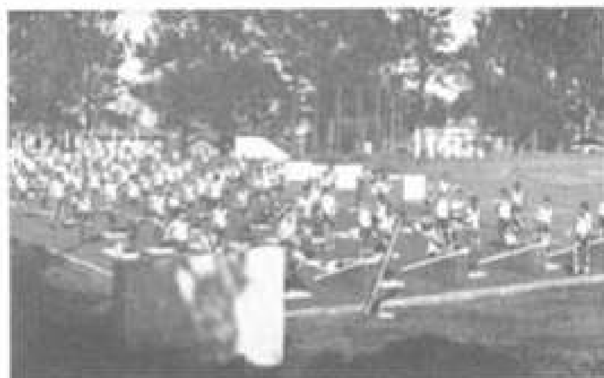
Na foto, o instrutor demonstra uma defesa contra ataque a baioneta



Treinamento em Circuito

Visando a desenvolver no pessoal da Unidade as qualidades físicas de resistência aeróbica-anaeróbica e resistência muscular localizada, o 1º Batalhão Ferroviário (Lages–SC) construiu, junto ao seu Estádio, uma Pista de Treinamento em Circuito, que está sendo utilizada principalmente para o treinamento dos Cabos e Soldados, nas sessões regulares de educação física.

Na foto, flagrante de uma sessão de "treinamento em circuito".



Semana do Exército

O Tiro de Guerra 10–010 (Russas–CE) comemorou a "Semana do Exército" com a leitura da Ordem do Dia, hasteamento do Pavilhão Nacional, canto do Hino Nacional e competições esportivas.

Na foto, vista parcial da solenidade no TG 10–010.



Dia do Soldado



A 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Uruguaiana-RS) realizou, no Quartel do 8º Regimento de Cavalaria Mecanizado, a solenidade alusiva ao "Dia do Soldado", para os efetivos da Guarnição. Constaram da mesma os seguintes atos: compromisso dos Soldados incorporados, entrega de condecorações e entrega de diplomas de "Colaborador Emérito do Exército" a vários civis da comunidade local.

A solenidade contou com a participação dos familiares dos Soldados, autoridades da área e militares da República Argentina.

Na foto, visão parcial da formatura das diversas Unidades e do público presente.

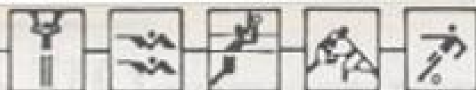
Aniversário do 7.º BIB



Na Guarnição de Santa Maria–RS, foi comemorado o 142º aniversário do 7º Batalhão de Infantaria Blindado.

O evento constou de formatura, entrega de boinas ao NPOR, homenagem ao patrono da Unidade, demonstrações de ordem-unida sem comando e educação física com halteres, exposições de armamento, gincana entre Cabos e Soldados, competição de cabo-de-guerra e, por final, um coquetel de confraternização para todos os presentes.

Na foto, desfile da tropa em continência às autoridades.



Competições da AD/3



Foram realizadas nas cidades de Cruz Alta e Cachoeira do Sul as Competições Esportivas da Artilharia Divisionária/3, com a participação das equipes do Cmdo AD/3, Bia Cmdo AD/3, 13º GAC (Cachoeira do Sul–RS), 29º GAC (Cruz Alta–RS) e 3º B E Cmb (Cachoeira do Sul–RS).

As competições abrangeram as modalidades de Atletismo, Desportos Coletivos e Provas Militares.

Sagrou-se campeã a equipe do 29º Grupo de Artilharia de Campanha – "Grupo Humaitá", que conquistou definitivamente o "Troféu AD/3", por ter sido vitoriosa por 3 vezes consecutivas.

Na foto, entrega do Troféu ao Comandante do 29º GAC.

Competições Desportivas



A 11ª Brigada de Infantaria Blindada (Campinas–SP) realizou, de março a setembro, suas Competições Desportivas, cujos vencedores (OM valor Batalhão) por modalidade foram: Atletismo (2º RCC), Basquete (2º RCC), Futebol (4º BIB), Orientação (2º B Log), Pentatlo Militar (37º BI Mtz), Tiro (28º BIB) e Voleibol (28º BIB).

Os vencedores, dentre as OM de valor Companhia, foram os seguintes: Atletismo (11ª Bia AAAe), Futebol (11º Esqd C Mec), Orientação (11ª Bia AAAe), Pentatlo Militar (11ª Bia AAAe), Tiro (Cia Cmdo/11º Pel PE), Voleibol (2ª Cia Com).

No cômputo final das Competições, os campeões foram o 28º BIB (nível Batalhão) e 11ª Bia AAAe (nível Companhia), seguidos respectivamente do 2º RCC e Cia Cmdo/11º Pel PE.

Na foto, desfile das delegações desportivas por ocasião da solenidade de encerramento.

Olimpíada da DEE

A Olimpíada anual da Diretoria de Especialização e Extensão contou com a participação das seguintes Escolas: de Material Bélico (EsMB), de Instrução Especializada (EsIE), de Comunicações (EsCom), de Saúde do Exército (EsSE), de Artilharia de Costa e Antiaérea (Es A Cos AAe) e do Centro de Estudos do Pessoal (CEP).

Ao término das disputas, sagrou-se campeã a equipe desportiva da EsIE, o que lhe valeu a posse definitiva do "Troféu Marechal Castello Branco", instituído em 1971.

Homenageando a FEB, ao ensejo das comemorações do 40º aniversário de sua atuação na Itália, a DEE instituiu o "Troféu Força Expedicionária Brasileira", para as Olimpíadas dos próximos anos.

Na foto, chegada dos 100m rasos diante de numeroso público civil e militar.



Corrida Urbana

Como parte das comemorações da Semana do Exército, o Comando Militar da Amazônia (Manaus–AM) promoveu uma corrida, cujos participantes foram enquadrados nas categorias masculino, feminino e veteranos, e com um percurso que se estendeu por diversas ruas da cidade.

Na foto, flagrante da entrega de medalha pelo Comandante do CMA – Gen Ex Adhemar da Costa Machado, ao atleta que conquistou a 1ª colocação.





Olimpíada da 4.ª Bda C Mec

Realizou-se, no Quartel da 14ª Companhia de Comunicações (Campo Grande–MS), a solenidade de encerramento da Olimpíada da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Dourados–MS), na qual foram disputadas as modalidades de Atletismo, Basquete, Corrida Rústica (10x1.000m), Futebol, Orientação, Tiro, Triatlo e Volibol.

À cerimônia compareceram os Comandantes de todas as Organizações integrantes da Grande Unidade e representações das equipes participantes. Na oportunidade, foi entregue o "Troféu Gen Irullegui" ao 11º Regimento de Cavalaria (Ponta Porã–MS), por ter sua equipe esportiva conquistado o 1º lugar na Olimpíada.

Na foto, entrega dos prêmios por ocasião da solenidade de encerramento.



Jogos Desportivos

A 3ª Divisão de Exército – "Divisão Encouraçada" (Santa Maria–RS) realizou os VIII Jogos Desportivos, que contaram com a participação de equipes representativas da Base Divisionária e das Grandes Unidades subordinadas à DE.

Foram disputadas as modalidades de Atletismo, Basquete, Corrida Rústica, Futebol, Orientação, Pentatlo Militar, Tênis, Tiro e Voleibol.

Sagrou-se campeã dos Jogos a equipe da 6ª Brigada de Infantaria Blindada (Santa Maria–RS), que ficou de posse do "Troféu Gen Albano".

Na foto, arremesso do peso realizado pelo Asp Moacyr (8º RC Mec), vencedor e recordista da 3ª DE nesta modalidade.



Competições da Base Divisionária

O 16º Grupo de Artilharia de Campanha (São Leopoldo–RS) conquistou o título de campeão das Competições Esportivas da Base Divisionária da 6ª Divisão de Exército (Porto Alegre–RS).

A fotografia mostra, em primeiro plano, o momento em que o Gen Div Floriano Aguilar Chagas (Cmt 6ª DE) fazia a entrega do troféu de vencedor ao Cel Art Ayrton José Lermen (Cmt 16º GAC).



Olimpíada Interna

O 23º Batalhão de Infantaria (Blumenau–SC) realizou sua Olimpíada Interna, da qual saiu vitoriosa a 1ª Companhia de Fuzileiros – a "Vanguardeira".

Dentre as modalidades disputadas, a competição de "cabo-de-guerra" (foto) foi uma das mais renhidas.





Conheça nossas Guarnições

35º BI – FEIRA DE SANTANA – BA

1. Organização Militar Local: na cidade de Feira de Santana está aquartelado o 35º Batalhão de Infantaria, subordinado à 6ª Região Militar (Salvador–BA).
2. Histórico: foi instalado em 05 Jul 68, oriundo do 61º Batalhão de Infantaria.
3. Correspondência: Av do Contorno, nº 7770 – Feira de Santana–BA
   Telefone Cmt: 221-0380; Telefone geral: 221-3522 (DDD 075).
4. Próprio Nacional Residencial: a Guarnição possui 18 casas para Oficiais, 31 casas para Subtenentes e Sargentos e uma Casa de Hóspedes.
5. Cidade de Feira de Santana:
   - **População:** Urbana – 300.712; Rural – 88.220 (num total de 388.932 habitantes).
   - **Clima:** segundo classificação Kopen, é do tipo AW (quente e úmido, com chuvas de verão); pela classificação de Morize Delgado, é tropical semi-árido. Temperatura média de 27ºC; média pluviométrica anual de 837,3mm.



Vista parcial do Centro de Feira de Santana–BA

   - **Dados Geográficos:** situada a Oeste de Salvador, sua topografia é caracterizada por planícies, ocupando o município uma área de 1.344 km².
   - **Localização:** a planície em que se acha edificada a cidade facilita a sua extraordinária expansão, e ocupa uma posição geográfica privilegiada, que lhe permite constituir-se no mais importante elo de ligação entre o litoral e o sertão, entre a capital e o interior do Estado, e entre o Sul industrializado e o Norte do País (em desenvolvimento).
   - **Agricultura, Pecuária e Indústria:** a principal atividade agrícola é o milho, o feijão e o maracujá. Na pecuária, a região é grande produtora de leite e seus derivados, possuindo também gado para o corte.
     As principais indústrias são de: confecções, pneus, perfume, material elétrico, papel e prospecção.
   - **Distâncias:** Salvador – 108 km; Brasília – 2.038 km; Rio de Janeiro – 1.547 km; São Paulo – 1.839 km; Aracaju – 391 km; Recife – 931 km; Belo Horizonte – 1.275 km; Vitória – 1.313 km.
   - **Rede Escolar:** 75 unidades da rede estadual, 240 da municipal e 30 particulares. Possui, no ensino profissionalizante, uma Escola Técnica e vários cursos do SENAI.
   - **Faculdades:** Estudos Sociais, Ciências Contábeis, Economia, Administração de Empresas, Enfermagem, Engenharia Civil, Ciências, Literatura, Matemática, Física e Odontologia.
   - **Rede Hospitalar:** possui 5 Hospitais, 16 Postos de Saúde e diversas clínicas particulares, mantendo o FUSEX convênio com várias delas.
   - **Emissoras de Rádio, TV e Jornais:** a cidade possui 3 emissoras de rádio em AM e duas FM. Recebe imagens em UHF dos canais 4 (TV Aratu – Globo), 12 (TV Bandeirantes) e 10 (TV Itapoan – SBT). Possui ainda 2 jornais diários.
   - **Hotéis:** há grande número de hotéis, dentre os quais destacamos:
     Feira Palace Hotel, Luxor Pousada de Feira, Caroá, Samburá, Universo e Solar Santana. Existem ainda inúmeros restaurantes e "drinks".
   - **Ônibus Intermunicipais:** é servida por diversas empresas, mormente por ser um elo de ligação entre o Norte e o Sul do País. A cidade é cortada por inúmeras rodovias, todas asfaltadas, sendo as mais importantes as BR 101, 116 e 324.
   - **Bancos:** dispõe de 13 estabelecimentos bancários e inúmeras instituições de poupança e crédito.
   - **Supermercados:** conta a cidade com uma rede de 8 supermercados e com mais de 20 lojas.
   - **Clubes:** são em número de 6, sendo os mais importantes o Clube de Campo Cajueiro e o Feira Tênis Clube.
   - **Clubes de Serviços:** Lions, Rotary e Diretores Lojistas.
   - **Cinemas:** os principais são o Iris e o Timbira.
   - **Esportes:** a cidade está contemplada com uma moderna praça de esportes – Estádio Jóia da Princesa – local onde os Clubes disputam as partidas de futebol pelo campeonato baiano. A cidade possui ainda diversas quadras esportivas onde são jogadas partidas de futebol de salão, basquete e vôlei.
   - **Turismo:** a cidade é rica em atração turística, e os principais eventos e locais são:
     - Festa do Senhor do Bonfim – na 2ª quinzena de janeiro realizam-se atos litúrgicos na Igreja do Senhor do Bonfim e manifestações folclóricas no Alto do Cruzeiro, com exibições de capoeira, maculelê, samba de roda, etc.
     - Festa de Santana – tem lugar na 2ª quinzena de janeiro, em homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora de Santana.
     - Micareta – festeja-se em data móvel, geralmente 15 dias após a Páscoa. Durante os quatro dias de carnaval, como é comemorada, a cidade recebe milhares de foliões, procedentes de Salvador e de vários Estados.
     - Exposição Agropecuária – ocorre no mês de setembro, no parque de exposição João Martins da Silva, que tem capacidade para abrigar 10 mil animais pelo sistema de currais rotativos.
     - Centro de Abastecimento – notabiliza-se por possuir uma das maiores feiras livres do nordeste brasileiro, que se realiza em pleno centro urbano, às segundas-feiras.
     - Campo do Gado: local onde, toda segunda-feira, é realizada a tradicional "Feira de Gado".
     - Mercado de Arte Popular – é um ponto de visita obrigatória para os turistas. No MAP, existem dezenas de boxes com artesanato regional, onde são comercializados objetos e peças em couro, cerâmica, madeira e fibras.



38º BI

Batalhão Tibúrcio

38º Batalhão de Infantaria

1. ORIGEM E DENOMINAÇÕES

O 38º Batalhão de Infantaria, hoje com 133 anos de existência, sofreu, ao longo desse tempo, várias e profundas modificações em sua estrutura, bem como em suas denominações, percorrendo diversas cidades e deixando dessa forma um significativo rastro histórico no Exército Brasileiro.

O resumo cronológico das datas mais importantes da Unidade, com as respectivas evoluções, é o seguinte:

- 19 de abril de 1851: criação do Meio Batalhão de Caçadores que foi a origem da Unidade. É considerada a data de aniversário do Batalhão.
- 06 de outubro de 1860: pelo Decreto nº 2.662, foi criado o Batalhão de Caçadores da Bahia, organizado com o "Meio" já existente, mais uma Companhia de Pedestre.
- 09 de dezembro de 1865: o Decreto nº 3.565 alterou-o para 16º Batalhão de Caçadores.
- 12 de agosto de 1870: passou a ser denominado 16º Batalhão de Infantaria, com uma participação notável na Guerra do Paraguai (Decreto nº 4.572). Ao retornar à Bahia, após a campanha, recebeu a denominação de 16º Batalhão, permanecendo assim até 1908.
- 04 de junho de 1908: foi desmembrado, formando, com parte de seu efetivo, o 50º Batalhão de Caçadores.
- 15 de dezembro de 1917: ainda com esse nome, teve sua sede transferida para o Espírito Santo.
- 11 de dezembro de 1919: passou a se chamar 3º Batalhão de Caçadores.

Somente a 11 de maio de 1964 é que recebeu o nome de "Batalhão Tibúrcio", num preito de homenagem a este grade Oficial que o comandou durante a Guerra do Paraguai.

- 01 de janeiro de 1973: a Portaria Ministerial nº 093, de 07 de novembro de 1972, transformou o 3º BC em 38º Batalhão de Infantaria, conservando a denominação de "Batalhão Tibúrcio".

Na condição de única Unidade de tropa do Exército Brasileiro sediada no Espírito Santo, é o 38º BI herdeiro e representante de uma das maiores tradições militares e históricas do nosso Exército.

2. A TRADIÇÃO GUERREIRA

Várias são as tradições guerreiras que enobrecem a Unidade, a começar pelo então 16º Batalhão de Infantaria, que participou de combates difíceis e sangrentos da Guerra do Paraguai, entre os anos de 1865 e 1872.

Esteve presente na Batalha de Tuiuti, no dia 24 de maio de 1866. Mais tarde, sob o comando do Major Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, Oficial de grande valor profissional e que se tornou, mais tarde, o seu patrono e imortal Comandante, participou dos combates de Lomas Valentinas, Estabelecimento e Peribebuí, batalhas decisivas da Guerra da Tríplice Aliança. Participou, ainda, durante essa guerra, da tomada do forte de Laureles e da rendição de Humaitá.

Alguns anos depois, o 16º BI foi chamado à Campanha de Canudos, para por fim aos desmandos dos fanáticos revoltosos de Antônio Conselheiro. As forças federais realizaram quatro expedições. O "Dezesseis" participou ativamente das duas últimas. Na primeira dessas, o resultado foi desastroso, o Batalhão quase foi dizimado. Na expedição seguinte, sob o comando do General Artur Oscar, ficou na vanguarda, próximo a Canudos. Mais tarde, com a



chegada de reforços, ocorreram diversos combates, sendo que o decisivo se deu no dia 5 de outubro de 1897. O "Dezesseis Batalhão" legava glórias ao "Trinta e Oito".

Em julho de 1924, já como 3º BC, deixou sua sede para ajudar a manter a ordem interna no país, deslocando-se para o Rio de Janeiro e, daí, para o norte, onde compôs um destacamento misto, em setembro do mesmo ano. Após a capitulação dos revoltosos, em Óbidos no Pará, regressou a Piratininga.

Em fevereiro de 1925, deslocou-se para São Paulo e Paraná, onde combateu as forças revoltosas. Esteve em operações de guerra de março a julho de 1925. Em 1926, voltava a deixar sua sede com destino à Bahia, onde foi incluído no destacamento do General Mariante, que perseguiu a Coluna Prestes no interior do Estado; regressou em julho do mesmo ano.

Em outubro de 1930, passou a fazer parte das forças revolucionárias, sob o comando do General Juarez Távora. Dois anos mais tarde, quando eclodiu a Revolução Constitucionalista, seguiu para São Paulo, sob as ordens do Coronel Heitor Augusto Borges; deslocou-se da capital paulista para Bananal, Sertãozinho, São José do Barreiros, Silveiras, Queluz, Barra Mansa, Ouro Fino, Mogi-Mirim, Pinheiras, Artur Nogueira e Limeira, passando pelo Rio de Janeiro, donde retornou a Piratininga em outubro de 32.

Ainda como 3º BC, na época da II Guerra Mundial, cumpriu missões de vigilância e patrulhamento no litoral do Estado, assim como de manutenção da ordem interna na capital.

Em 1967, o 3º BC localizou a existência de um campo de treinamento de guerrilheiros na Serra do Caparaó, tomando parte em seu desbaratamento. Cinco anos mais tarde, em novembro de 1972, pôs fim às atividades subversivas do Partido Comunista do Brasil, no Espírito Santo, desarticulando seu Comitê Regional atuante no Estado.

Atualmente, continua o 38º BI vigilante e atento em condições de ser empregado na defesa da ordem e de nossas instituições democráticas, invocando e sabendo honrar seus feitos gloriosos de outrora.

3. O BATALHÃO NA ATUALIDADE

O 38º BI conta em seu organograma com os seguintes elementos: Comando — Estado Maior — duas Companhias de Fuzileiros — uma Companhia de Apoio — uma Companhia de Comando e Serviços e uma Companhia Escolar (NPOR).

No quadro de guerra convencional, o "Batalhão Tibúrcio" está em condições de, a qualquer momento, ser empregado em operações de combate, atuando isoladamente ou integrado na 2ª Brigada de Infantaria, da qual é uma das Unidades Operacionais. Todas as modernas técnicas e evoluções doutrinárias implantadas na instrução militar do Exército têm sido assimiladas e executadas pelos seus Quadros, sempre motivados no sentido de alcançar a máxima eficiência.

Com relação à segurança interna, tem sob sua responsabilidade todo o Estado do Espírito Santo, abrangendo uma área de 48.368 km². Dentro deste contexto, seus homens também são preparados para emprego em operações contraguerrilha urbana e rural.

Importante também é ressaltar o intenso programa anual de relações públicas cumprido pelo 38º BI. Sua presença em solenidades cívicas na capital e no interior é quase impositiva. Nas datas mais significativas para a Unidade, esta distingue pessoas e entidades através da concessão de Diploma de "Amigo do Batalhão", num preito de gratidão àqueles que se destacam por demonstrações especiais de apreço e colaboração. Serviram na Unidade figuras das mais representativas da sociedade do Estado e a sua imagem junto à população é indubitavelmente a melhor possível.

Paralelamente a tudo isso não se poupam esforços para atingir os melhores resultados nas inspeções, exames, avaliações, competições internas e externas, refletindo, desse modo, uma característica marcante dos seus Oficiais e Praças, ou seja, a de manter as nobres tradições do "Batalhão Tibúrcio".

4. NPOR/38º BI

O Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva — NPOR/38º BI — é uma Subunidade escolar destinada à formação básica dos Oficiais da Arma de Infantaria da Reserva de 2ª Classe do Exército Brasileiro. É subordinado diretamente à Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento, a qual determina como desenvolver o ensino, fornecendo o apoio necessario a essa execução.

Em 13 de julho de 1965, através de Portaria Ministerial Reservada nº 076, foi definitivamente instalado e estruturado, começando a funcionar em 27 de março de 1967.

Anualmente são matriculados trinta jovens estudantes selecionados dentre centenas de candidatos, com escolaridade de 2º grau completo ou universitário.

Ao ingressar no NPOR, recebem a gradução de aluno (sendo considerados Praças Especiais), com direito à assistência médica-hospitalar, alimentação, fardamento e remuneração.

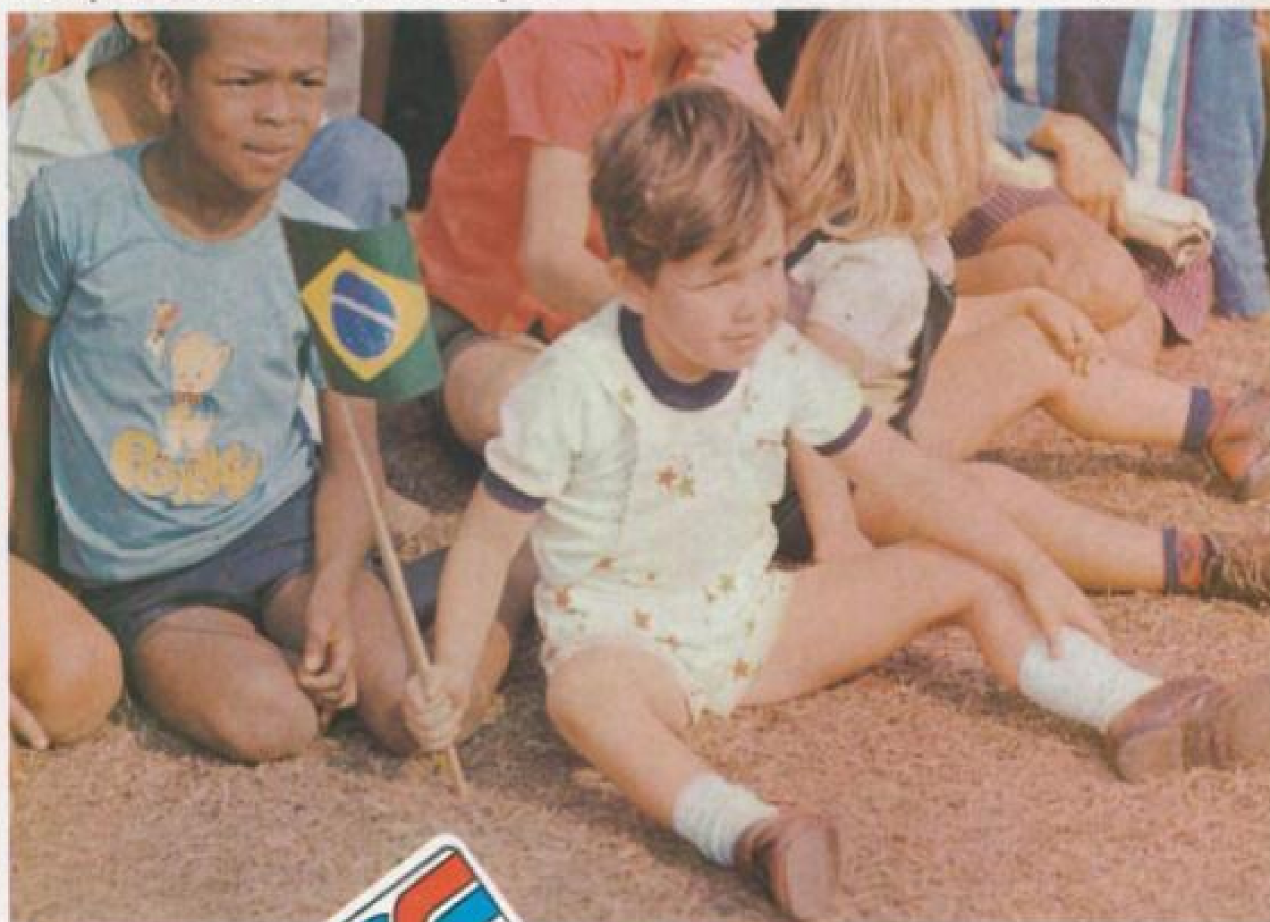
Até a presente data, o NPOR/38º BI já formou, para a Reserva do Exército, dezoito turmas de Aspirantes-a-Oficial R/2, muitos dos quais, após convocados, prestaram ou ainda prestam valiosos serviços ao Trigésimo Oitavo Batalhão de Infantaria e ao Exército Brasileiro.



No passado – a tradição



No presente – a segurança





No futuro – a esperança

... assim é a POUPEX.

Segurança
Rentabilidade
Liquidez